UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CURSINHO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

L. Portuguesa



Parte 01

Profº. Leandro Oscar

Coordenação: Letícia Couto Bicalho

TÓPICOS GRAMATICAIS:

MORFOLOGIA

AULA 01 Estruturas e formação de Palavras

Os morfemas
Radicais, prefixos e sufixos
Processos de formação de palavras

AULA 02 Classe de palavras

Artigo
Classificação, propriedades e emprego

AULA 03 Classe de palavras

Substantivo, formação, classificação e flexão

AULA 04 Classe de palavras

Adjetivo, locução adjetiva e flexão

AULA 05 Classe de palavras

Pronome, classificação e Pronomes pessoais

AULA 06 Classe de palavras

Colocação pronominal

AULA 07 Classe de palavras

Pronomes possessivos, indefinidos e interrogativos

AULA 08 Classe de palavras

Pronomes demonstrativos

AULA 09 Classe de palavras

Pronomes relativos

AULA 10 Classe de palavras

Verbo, estrutura, modos e tempos
Classificação, tempos primitivos
Tempos derivados e conjugação verbal
Emprego do infinitivo

AULA 11 Classe de palavras

Vozes verbais

AULA 12 Classe de palavras

Advérbio, classificação
Advérbios interrogativos e locução adverbial
Grau dos advérbios e emprego

SINTAXE

AULA 13 Frase, Oração e Período

Termos Essenciais da oração
Sujeito e núcleo do sujeito e tipos de sujeito
Predicado e tipos de predicado
Predicativo

AULA 14 Termos Integrantes da Oração

Objeto direto, objeto indireto
Agente da passiva e complemento nominal

AULA 15 Termos Acessórios da Oração

Adjunto adnominal e aposto
Diferença entre adj. adnominal e complemento nominal
Adjunto adverbial

AULA 16 Tipos de Período

Vocativo
Período simples
Período composto

AULA 17 Orações Coordenadas

Orações intercaladas

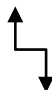
AULA 18 Orações Subordinadas

Orações subordinadas substantivas
Orações subordinadas adjetivas
Orações subordinadas adverbiais
Orações subordinadas reduzidas

AULA 01 – ESTRUTURAS E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

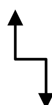
A palavra pode ser dividida em unidades menores dotadas de significado. Como por exemplo: menin/o; cachorr/inh/a etc. Essas unidades menores significativas que formam a palavra dá-se o nome de **ele mentos mórficos** ou **morfemas.**
Os morfemas ocorrem nas palavras das seguintes formas:

Radical



O radical funciona como base do significado. Por isso, ele é um elemento comum a palavras de mesma família (palavras cognatas): agrário, agricultor, agrícola; lácteo, lactante, laticínio;natal, nativo, nascituro, renascer.

Desinências

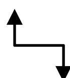


As desinências unem-se aos radicais para assinalar flexões gramaticais do tipo **nominal** e/ou **verbal**:

─ nominais: indicam o gênero (masculino e feminino) e o número dos nomes (plural e singular).
Menin – a – s; pedr – a – s.

─ verbais: indicam, nos verbos, o tempo e o modo (desinências modo-temporais), a pessoa e o número (desinências número-pessoais).
Cantá – va – mos; fal – a – mos.

Afixos



Os afixos agregam-se ao radical a fim de formar palavras novas. Classificam-se em:

─ prefixos: quando vê antes do radical. → **In**feliz, **des**leal etc.

─ sufixos: quando vêm depois do radical. → Feliz**mente**, leal**dade** etc.

OBS: Ainda pertence ao grupo dos morfemas, **as vogais temáticas**. Contudo, elas são desprovidas de significado e serão abordadas no tópico sobre verbos.

CURIOSIDADE: A maioria dos prefixos, radicais e sufixos que conhecemos hoje são de origem latina e/ou grega. Grande parte dos radicias, sobretudo gregos, nos é estranha se lidos sem contextualização. Por exemplo: anemo (anemômetro/medidor de vento); cino (cão); cracia (mundo); demo (povo); zoo (animal); sofia (sabedoria). Por outro lado, alguns podem ter o sentido facilmente deduzidos, como: biblio (livro); bio (vida); gastro (estômago); hetero (diferente).

Prefixos de origem grega

a-, an-	negação, privação	ateu, anarquia, analfabeto
dia-	movimento através	diagonal
e-, en-	posição interna	elipse, encéfalo
hiper-	excesso	hipertensão, hipertrofia
hipo-	deficiência	hipoteca, hipotireoidismo
meta-	mudança, transformação	metamorfose, metáfora
pro-	anteriormente	prólogo, prognóstico
peri-	em torno de	perímetro
sin-	simultaneidade	simpatia, sincrônico

Prefixos de origem latina

ab-, abs-	afastamento, separação	abdicar, abster
ambi-	duplicidade, ao redor	ambidestro, ambiente
bi-, bis-	dois	bienal, bisavô
circum-	movimento em torno	circunavegação, circunferência
infra-	posição inferior, abaixo	infra-assinado, infravermelho
multi-	muitos	multinacional, multicolor
pro-	movimento para frente	projetar
re-	movimento para trás, repetição	regredir, refazer
super-, supra-, sobre-	posição superior	super-homem, supracitado, sobreloja
vice-	substituição, no lugar de	vice-reitor, vice-presidente

Principais sufixos nominais

Sufixos de **valor aumentativo**:	**-ão**: -paredão, salão **-alhão**: dramalhão, grandalhão **-aço, -aça**: ricaço, barcaça **-eirão**: vozeirão, boqueirão **-anzil**: corpanzil **-arra**: bocarra **-ázio**: copázio **-aréu**: fogaréu, povaréu **-(z)arrão**: homenzarrão
Sufixos de **valor diminutivo**:	**-inho**: lapisinho **-zinho**: cãozinho, pãozinho **-acho**: riacho **-icha**: barbicha **-ebre**: casebre, **-eco**: livreco **-ejo**: lugarejo, vilarejo **-isco**: chuvisco **-ulo, culo**: glóbulo, grânulo, versículo, partícula
Sufixos que formam **substantivos** a partir de outros **substantivos**:	**-ada**: boiada, bolada **-ado**: doutorado **-agem**: folhagem **-aria**: livraria **-eiro**: barbeiro **-ia**: advocacia

Sufixos que formam **substantivos** a partir de **adjetivos**:	**-dade**: lealdade **-ez**: insensatez **-eza**: magreza **-ia**: alegria **-ice**: velhice **-ície**: calvície **-ura**: doçura
Sufixos que formam **substantivos** a partir de **verbos**:	**-ança**: vingança **-ância**: tolerância **-ante**: estudante **-ente**: combatente **-dor**: jogador **-ção**: exportação **-são**: extensão **-douro**: babadouro, bebedouro, viradouro **-tório**: lavatório **-ura**: formatura **-mento**: ferimento
Sufixos que formam **adjetivos** a partir de **substantivos**:	**-aco**: austríaco **-ado**: barbado **-ar**: escolar **-ano**: corintiano **-ês, esa**: norueguês, norueguesa **-estre**: campestre **-oso**: horroroso
Sufixos que formam **adjetivos** a partir de **verbos**:	**-ante**: tolerante **-ente**: resistente **-inte**: constituinte **-vel**: amável **-ivo**: pensativo **-iço**: quebradiço **-ouro**: duradouro **-ório**: preparatório
Outros sufixos nominais:	**-ismo**: realismo, subjetivismo, idealismo **-ista**: realista, subjetivista, idealista, presidencialista, parlamentarista

Formação de palavras

Palavras **PRIMITIVAS**	aquelas que, na língua portuguesa, não provêm de outra palavra.	casa, pedra, flor
Palavras **DERIVADAS**	aquelas que, na língua portuguesa, provêm de outra palavra.	casebre, pedreiro, florista
Palavras **SIMPLES**	aquela que possuem um só radical.	azeite, açougue, cavalo
Palavras **COMPOSTAS**	aquelas que possuem mais de um radical.	couve-flor, passatempo, planalto
OBS: As palavras compostas podem ou não ter seus elementos ligados por hífen. Por isso, dê atenção a essas palavras.		

Processos de formação de palavras

1 – Composição:

Justaposição	quando se juntam os radicais sem que haja alteração fonética.	couve-flor; salário-família, passatempo, girassol.
Aglutinação	quando na junção dos radicais ocorre qualquer alteração fonética.	aguardente, planalto, pernalta

2 – Derivação:

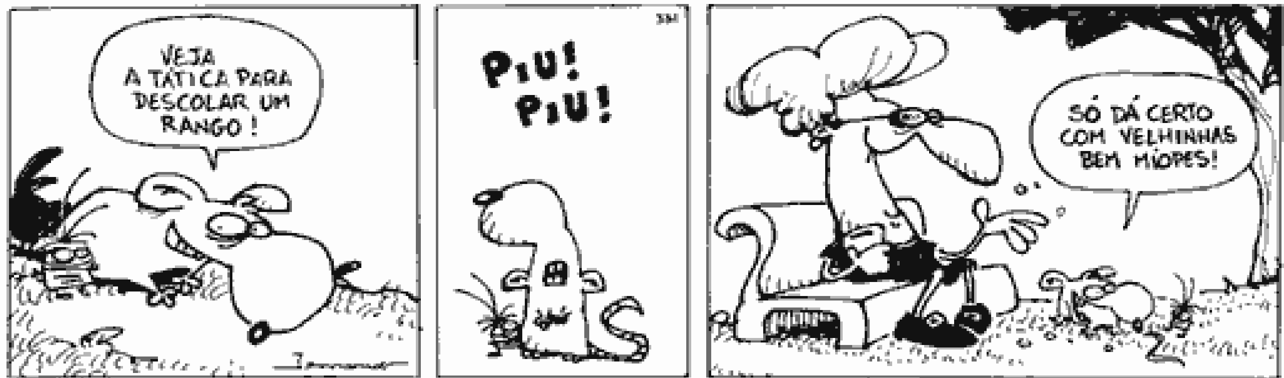
Prefixal (prefixação)	quando a palavra nova é obtida por acréscimo de prefixo.	**in**-feliz, **des**-leal
Sufixal (sufixação)	quando a palavra nova é obtida por acréscimo de sufixo.	feliz-**mente**, leal-**dade**
Parassintética	quando a palavra nova é obtida pelo acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo. (verbos)	**en**-trist-**ecer**, **en**-tard-**ecer**
Regressiva	quando a palavra nova é obtida por redução da palavra primitiva.	sarampão = sarampo barracão = barraco combater = combate caçar = caça pescar = pesca
Imprópria	quando a palavra nova é, na verdade, uma palavra primitiva que muda de classe gramatical.	O **jantar** (subs.), derivado de **jantar** (verbo). mulher **aranha** (adj.), derivado de **aranha** (subs.). Não entendi o **porquê** da briga (subs.), derivado de **porque** (conjunção.).

OBS: Segundo o filólogo Mário Barreto, citado por Celso Cunha na *Gramática do Português Contemporâneo*: “Se o substantivo denota ação, será palavra derivada, e o verbo palavra primitiva; mas, se o nome denota algum objeto ou substância, se verificará o contrário”. Assim: **combate**, **caça**, **pesca** são derivados, respectivamente, de **combater**, **caçar** e **pescar**. Mas, **planta**, **âncora** e **telefone** são palavras primitivas que dão origem, respectivamente, aos verbos **plantar**, **ancorar** e **telefonar**.

Outros processos de formação de palavras

Hibridismo	são palavras formadas com elementos de línguas diferentes.	automóvel (auto:grego;móvel:latim) sociologia (sócio:latim; logia:grego) alcoômetro (álcool:árabe; metro:grego) burocracia (‘bureau’:francês;cracia:grego) sambódromo (samba:dialeto africano; dromo:grego)
Onomatopeias	são palavras que procuram reproduzir aproximadamente sons ou ruídos.	tique-taque cacarejar miar
Abreviação	Consiste na redução da palavra até o limite que não prejudiquem a compreensão.	moto (por motocicleta) foto (por fotografia) pneu (pneumático) Inclui também as SIGLAS: OAB; ONU etc.

Onomatopeia:



Neologismos: é um caso particular na formação de palavras, pois seu significado é bastante contextual e dificilmente se torna verbete em um dicionário.





AULA 02 – CLASSE DE PALAVRAS – ARTIGO

Artigo é a palavra variável em gênero e número que se antepõe a um substantivo a fim de determiná-lo.

Classificação

DEFINIDO	determina o substantivo de modo preciso.	o(s); a(s)
INDEFINIDO	determina o substantivo de modo vago.	um(uns); uma(umas)

Propriedades

A anteposição do artigo pode substantivar qualquer palavra.	**O** "a" é uma vogal. Triste é levar **um** "não".
O artigo evidencia o gênero e o número do substantivo.	**O** dó (masculino singular) **A** colega (feminino singular) **O** colega (masculino singular) **O** lápis (masculino singular) **Os** lápis (masculino plural)
O artigo pode aparecer combinado com preposições.	Ele estava **no (em+o)** estádio. Ele precisava **do (de+o)** apoio **dos (de+os)** amigos. Deixou o livro **numa (em+uma)** mala. Não pode ir **à (a+a)** festa.
O artigo indefinido anteposto a um numeral revela quantidade aproximada.	Faltavam **uns 30** reais. Repeti a explicação **umas quatro** vezes.

Emprego

É obrigatório o emprego do artigo DEFINIDO entre o numeral **ambos** e o substantivo a que se refere.	O médico solicitou a presença de **ambos os** pais.
Nunca deve ser usado artigo depois do pronome relativo **cujo** (e flexões).	Este é o homem **cujo** amigo se mudou. Esta é a obra cuja peça foi baseada.
Não se deve usar artigo antes das palavras **casa** (no sentido de lar, moradia) e **terra** (no sentido de chão), a menos que venham especificadas.	Elas trabalham **em casa**. Eles permaneceram **em terra**.
Não se emprega artigo diante da maioria dos nomes de lugar.	Passaram o carnaval em **Salvador**. Nevou muito em **Roma**.
É facultativo o emprego do artigo DEFINIDO diante dos pronomes possessivos.	Deixaram **meu** cachorro fugir. Deixaram **o meu** cachorro fugir.
Com nomes, geralmente não se usa artigo.	**Lígia** não foi ao próprio casamento. Fala para **Pedro** não chegar atrasado.
Não se emprega artigo antes dos pronomes de tratamento, com exceção de **senhor(a)**, **senhorita** e **dona**.	**Vossa Excelência** resolverá os problemas. O que o **senhor** deseja? A **dona** da loja saiu de viagem.
Emprega-se artigo DEFINIDO com o superlativo.	Não consegui resolver **as** questões mais difíceis.
Depois do pronome indefinido **todo**, emprega-se quando se quer dar ideia de **inteiro**, **totalidade**. Quando se quer dar ideia de **qualquer**, omite-se o artigo.	Ele leu **todo o** livro. **Todo o** país comemorou a conquista. **Todo país** tem seu governo.

Não se combina com preposição o artigo que faz parte do nome de revistas, jornais, lojas, obras literárias etc.	Li a notícia **em *O*** *Estado de S. Paulo*. A notícia foi publicada **em *O*** *Globo*.

Exercícios

1 – Nos textos abaixo, sublinhe os artigos:

A – “O movimento [o expressionismo] surgiu em 1910, na Alemanha, trazendo uma forte herança da arte do final do século XIX, preocupada com as manifestações do mundo interior e com uma forma de expressá-las.

B – A questão da invasão de garimpeiros na área habitada desde passado imemorial pelos índios ianomâmi inspira o temor de que todos os elementos do enredo sejam a repetição de uma história já vista ao longo de cinco séculos. Na nova versão, mudam os nomes dos personagens.

2 – Dê o artigo definido adequado as substantivos abaixo:

A – dó
B – champanha
C – grama (unid. de massa)
D – pêsames
E – núpcias
F – olheiras
G – óculos

3 – (FMU-SP) Observe as frases seguintes e depois escolha a única alternativa **incorreta**:
I – Com a Ana, ele vai brigar.
II – Com Freud, ele não vai discutir.

A – A frase I contém um artigo definido, no feminino e no singular, que semanticamente torna **Ana** mais próxima do emissor.
B – A frase I contém um artigo definido, no feminino e no singular, pois antecede um nome próprio de mesmas características morfológicas.
C – No confronto entre a frase I e II pode-se notar a importância do uso estilístico do artigo.
D – A frase II, dispensando o artigo diante do nome próprio, marca o distanciamento entre o referente e o emissor.
E – A frase II, não contendo artigo definido diante do nome próprio, está errada.

4 – Assinale a alternativa em que o uso do artigo definido está substantivando uma palavra:

A – A liberdade vai marcar a poesia social de Castro Alves.
B – Leitor perspicaz é aquele que consegue ler as entrelinhas.
C – A navalha ia e vinha no couro esticado.
D – Haroldo ficou encantado com o andar de bailarina de Joana.
E – Bárbara dirigia os olhos para a lua encantada.



AULA 03 – CLASSE DE PALAVRAS – SUBSTANTIVO

Substantivo é a palavra variável em gênero, número e grau que dá nome aos seres em geral.

Formação

PRIMITIVO	quando não provém de outra palavra existente na língua portuguesa.	flor, pedra, ferro, casa, jornal
DERIVADO	quando provém de outra palavra da língua portuguesa.	florista, pedreira, ferreiro, casarão, jornaleiro
SIMPLES	quando é formado por um só radical.	água, pé, couve, amor, tempo, Sol
COMPOSTO	quando é formado por mais de um radical.	água-de-colônia, couve-flor, pé de moleque, amor-perfeito, passatempo, girassol

Classificação

COMUM	quando designa genericamente qualquer elemento da espécie.	rio, cidade, país, menino, aluno
PRÓPRIO	quando designa especificamente um determinado elemento.	Tocantins, São Francisco, Florianópolis, Brasil, Márcia
CONCRETO	quando designa os seres – de existência real ou não – propriamente ditos. Verifique que é sempre possível visualizar em nossa mente o substantivo concreto, mesmo que ele não possua existência real.	casa, cadeira, caneta, fada, bruxa, saci
ABSTRATO	quando designa as coisas que não existem por si, isto é, só existem em nossa consciência,	trabalho, corrida, estudo, altura, largura, beleza, fé, amor, lucro, vantagem

	como fruto de uma abstração, sendo, pois, impossível visualizá-las como seres. Os substantivos abstratos vão, portanto designar ações, estados ou qualidades, tomados como seres. OBS: Os substantivos abstratos, via de regra, são derivados de verbos ou adjetivos.	
COLETIVO	é o substantivo que, mesmo no singular, designa um grupo de seres da mesma espécie.	**acervo**: de obras artísticas **alcateia**: de lobos **álbum**: de fotografia, de selos **arquipélago**: de ilhas **atlas**: de cartas cartográficas, de mapas **bando**: aves, de pessoas em geral **cacho**; de uvas, de bananas

Flexão de Gênero

BIFORMES		são os que apresentam duas formas, uma para o masculino, outra para o feminino.	aluno/aluna; homem/mulher; carneiro/ovelha; cão/cadela; pai/mãe
UNIFORMES		são os que apresentam uma única forma, tanto para o masculino como para o feminino.	
	Epicenos	são substantivos uniformes que designam animais. (*macho/fêmea*)	onça, jacaré, tigre, borboleta, barata, foca, formiga, lagartixa
	Comuns de dois gêneros	são substantivos uniformes que designam pessoas. Neste caso, a diferença de gênero é feita pelo artigo, ou outro determinante qualquer.	o artista; a estudante, o dentista; a jornalista; aquele especialista;
	Sobrecomuns	são substantivos uniformes que designam pessoas. Neste caso, a diferença de gênero não é especificada por artigos ou outros determinantes, que serão invariáveis. Caso se queira especificar o gênero, procede-se utilizando a construção *do sexo masculino* ou *do sexo feminino*.	a criança; o cônjuge; a pessoa; a criatura

Alguns substantivos que apresentam problema quanto ao gênero

São masculinos:

o telefonema
o teorema
o trema
o edema
o ágape
o champanha
o eclipse
o alvará
o guaraná (fruto)
o clã

São femininos:

a omelete
a análise
a cal
a ênfase
a alface
a dinamite
a comichão
a bacanal
a sentinela
a hélice

Mudança de gênero com mudança de sentido

o cabeça (o chefe, o líder) – a cabeça (parte do corpo)
o capital (o dinheiro, os bens) – a capital (cidade principal)
o rádio (aparelho receptor) – a rádio (estação transmissora)
o lotação (veículo) – a lotação (capacidade)

Número

Plural com metafonia

singular (ô) – plural (ó)	singular (ô) – plural (ó)
aposto – apostos caroço – caroços corno – cornos corpo – corpos fogo – fogos forno – fornos miolo – miolos	olho – olhos osso – ossos ovo – ovos porto – portos povo – povos posto – postos tijolo – tijolos

Plural sem metafonia

singular (ô) – plural (ô)	singular (ô) – plural (ô)
almoço – almoços bolso – bolsos gosto – gostos estojo – estojos globo – globos	esposo – esposos pescoço – pescoços polvo – polvos sogro – sogros cachorro – cachorros

Formação do plural

Substantivos terminados em vogal ou ditongo	acréscimo da desinência **-s**	isqueiro – isqueiros mãe – mães troféu – troféus degrau – degraus
	-ões	balão – balões canção – canções opinião – opiniões questão – questões eleição – eleições
	-ães	alemão – alemães cão – cães capitão – capitães
	ãos	cidadão – cidadãos cristão – cristãos irmão – irmãos
Substantivos terminados em **–r** e **-z**	acréscimo de **–es**	mar – mares açúcar – açúcares rapaz – rapazes cruz – cruzes raiz – raízes aprendiz – aprendizes
Substantivos terminados em **-s**	quando não são oxítonos, ficam invariáveis. Quando oxítonos,	o lápis – os lápis o pires – os pires

	formam o plural pelo acréscimo de **-es**	o ônibus – os ônibus o país – os países
Substantivos terminados em **–x**	não variam no plural	o tórax – os tórax o látex – os látex
Substantivos terminados em **–l**	I – se vierem precedidos de **a**, **e**, **o**, **u**, formam o plural trocando o **–l** por **–is**. II – se vierem precedidos de **i**, podem formar o plural de duas maneias: → os oxítonos trocam **–l** por **–s** → os não oxítonos trocam o **–il** por **–eis**.	animal – animais papel – papéis farol – faróis álcool – alcoóis barril – barris funil – funis fuzil – fuzis fóssil – fósseis réptil – répteis

Alguns plurais que merecem destaque

Existem poucas palavras usadas no dia a dia que fazem plurais diferentemente das citadas acima. São elas:

mel – méis
réptil – répteis
reptil – reptis

abdômen – abdomens ou abdômenes
hífen – hífens ou hífenes
ancião – anciãos ou anciães – anciões

Plural dos diminutivos terminados em –*zinho* e –*zito*

1) Coloca-se a palavra primitiva no plural	bar – bares coronel – coronéis mulher – mulheres balão – balões
2) Retira-se o –s de plural da palavra primitiva	bares – bare coronéis – coronei mulheres – mulhere balões – balõe
3) Acrescenta-se o sufixo de diminutivo seguido de -s	bare – barezinhos coronei – coroneizinhos mulhere – mulherezinhas balõe – balõezinhos

Plural dos substantivos compostos

Não é fácil sistematizar o plural dos substantivos compostos, uma vez que ocorrem muitas oscilações, mesmo na língua culta.

Os substantivos compostos ligados sem hífen formam o plural como se fossem substantivos simples.	Comprei aguardente. Comprei várias aguardentes. Há pessoas com diversos passatempos.
Nos compostos formados de palavras repetidas (ou muito semelhantes), só o segundo elemento varia.	Há alguns tico-ticos na minha janela.

Nos compostos formados por dois substantivos, se o segundo elemento limita ou determina o primeiro, indicando tipo ou finalidade, a variação ocorre somente no primeiro elemento.	Gosto de bananas-maçã. Os sambas-enredo deste ano foram fracos. Antigamente usavam canetas-tinteiro. Detesto mangas-rosa.
Para os demais substantivos compostos, convém observar o seguinte: só devem ir pra o plural os substantivos, adjetivos e numerais. As demais palavras, evidentemente, ficam invariáveis. *Quando a palavras **guarda** lembrar a pessoa, o militar, e vier seguida de adjetivo, será substantivo e, portanto, irá para o plural: guardas-noturnos, guardas-civis, guardas-municipais, guardas-florestais.	couves-flores / boas-vidas cachorros-quentes / cabras-cegas guarda-roupas / guarda-chuvas beija-flores quintas-feiras obras-primas ex-alunos coautores

Grau

Aumentativo	Analítico – determina o substantivo que indica aumento. Sintético – sufixo indicador de aumento.	menino grande meninão
Diminutivo	Analítico – determina o substantivo que indica diminuição. Sintético – sufixos indicador de diminuição.	menino pequeno menininho

ATENÇÃO: Existem palavras usadas diariamente que denotam ironia, surpresa, desejo que, apesar de serem usadas no aumentativo e diminutivo, possuem sentidos contextuais e diversos, como: carrão, carrinho, mulherão, mulherzinha, vestidinho, corpão etc. Vale também ressaltar que na língua portuguesa são as mulheres as mais usuárias de diminutivos em suas interações.

ATENÇÃO: Há também outros aumentativos e diminutivos sintéticos que merecem destaque, principalmente aqueles que já nos são conhecidos: bala – balaço; cãs – casarão; nariz – narigão; pedra – pedregulho; muro – muralha; cruz – cruzeiro; drama – dramalhão; sábio – sabichão; rocha – rochedo; forno – fornalha; câmara – camarim; bandeira – bandeirola; chuva – chuvisco; frango – frangote; laje – lajota; globo – glóbulo; cela – célula; nó – nódulo; ovo – óvulo; parte – partícula; pele – película; verso – versículo.

AULA 04 – CLASSE DE PALAVRAS – ADJETIVO

Adjetivo á a palavra variável em gênero, número e grau que caracteriza o substantivo, indicando-lhe qualidade, estado. Modo de ser ou aspecto.

Pátrios referem-se a países, continentes, cidades, regiões etc., exprimindo a nacionalidade ou a origem do ser.

Acre	acreano
Belo Horizonte	belo-horizontino
Buenos Aires	buenairense ou portenho
Dinamarca	dinamarquês ou danês
Iraque	iraquiano
Japão	japonês ou nipônico

Locução adjetiva é a expressão formada de preposição mais substantivo (ou advérbio) com valor de um adjetivo.

dia **de chuva** – chuvoso atitudes **de anjo** – angelicais menino **do Brasil** – brasileiro

de abdômen	abdominal
de aluno	discente
de boca	bucal ou oral
de boi	bovino
de cão	canino

de ferro	férreo
de fígado	hepático
de guerra	bélico
de irmão	fraternal
de selva	silvestre
de face	facial
de rio	fluvial
de olho	ocular
de pulmão	pulmonar
de coração	cardíaco, cordial

Flexão de Gênero

UNIFORME	quando apresenta uma única forma para os dois gêneros.	inteligente, simples, feliz, profissional, competente, doente etc.
BIFORME	quando apresenta duas formas: uma para o masculino, outra para o feminino.	simpático – simpática; alto – alta; sádico – sádica; são – sã etc.

Flexão de Número

SIMPLES	formam o plural da mesma maneira que os substantivos simples.	pessoas honestas; mulheres alegres; homens gentis; crianças tristes; meninos levados etc.
COMPOSTOS	nos adjetivos compostos somente o último elemento varia, tanto em gênero quanto em número. *Se o último elemento for substantivo, o adjetivo composto fica invariável. *Os adjetivos composto **azul-marinho** e **azul-celeste** ficam invariáveis.	camisa verde-clara; cabelos loiro-escuros etc. camisas verde-abacate calças azul-marinho

Flexão de Grau

analítico	a alteração de grau é feita pelo acréscimo de alguma palavra que modifique o adjetivo.	Ela é uma pessoa muito agradável.
sintético	a alteração de grau é feita através de sufixos.	Ela é uma pessoa agradabilíssima.

Grau comparativo

Igualdade	mesma intensidade entre os elementos que se compara.	tão + adjetivo + quanto (ou como)	Este livro é tão interessante quanto o outro.
Superioridade	um elemento é mais intensificado que o outro.	mais + adjetivo + (do) que	Este filme é mais tenso que aquele outro.
Inferioridade	um elemento é desprezado se comparado ao outro.	menos + adjetivo + (do) que	Esta novela é menos legal que a anterior.

ATENÇÃO: Apesar da existência do ***Grau comparativo de inferioridade***, nós, brasileiros, damos preferência ao uso do ***comparativo de superioridade***. Como:

Este filme é **menos** interessante **que** aquele.
Aquele filme é muito **melhor que** este.

ATENÇÃO: Poucos adjetivos formam o comparativo de superioridade pelo processo sintético:

bom → mais bom → **melhor**

mau → mais mau → **pior**
grande → mais grande → **maior**
pequeno → mais pequeno → **menor**

ATENÇÃO: Por convenção social, as formas ***mais grande*** e ***mais pequeno*** devem dar lugar as formas ***maior*** e ***menor*** respectivamente, mesmo estando todas elas CORRETAS.

Grau superlativo

absoluto	a qualidade expressa pelo adjetivo não é posta em relação a outros elementos.	Este exercício é muito fácil. Este exercício é facílimo.
relativo	a qualidade expressa pelo adjetivo é posta em relação a outros elementos.	Este é o texto mais interessante do livro. Este é o texto menos interessante do livro.

ATENÇÃO: Alguns adjetivos apresentam o ***superlativo absoluto sintético*** de forma irregular.

bom → ótimo
mau → péssimo
grande → máximo
pequeno → mínimo



O melhor de Calvin Bill Watterson

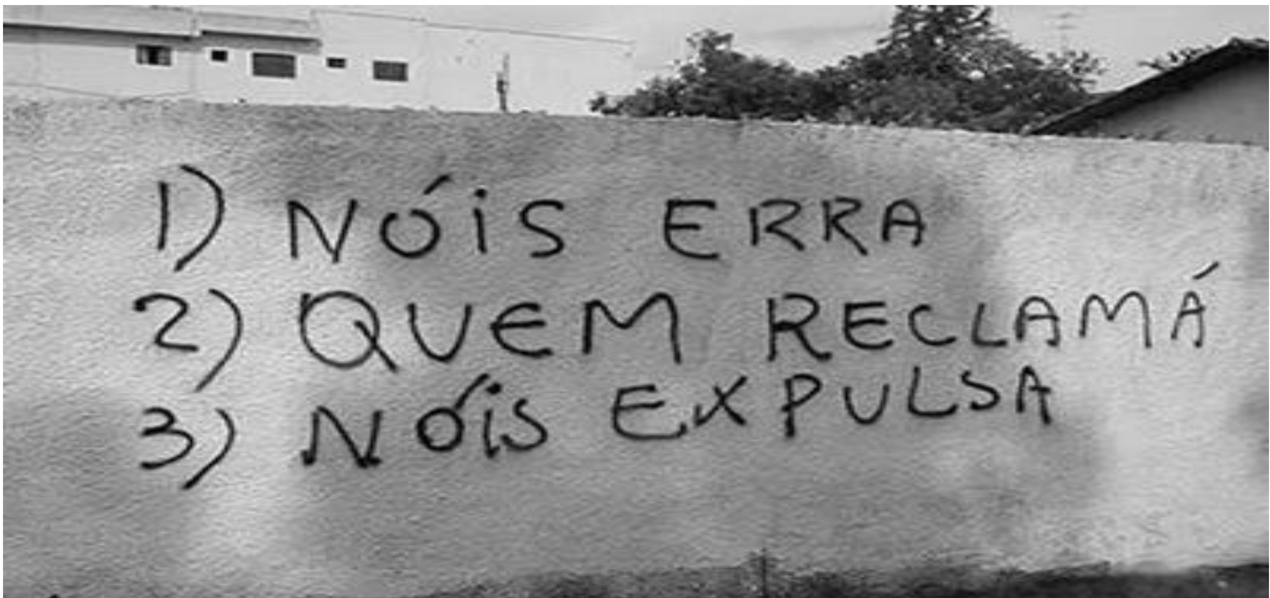






AULA 05 – CLASSE DE PALAVRAS – PRONOMES







Pronome é a palavra variável em gênero, número e pessoa que representa ou acompanha o substantivo, indicando-o como pessoa do discurso. Quando o pronome representa o substantivo, dizemos tratar-se de ***pronome substantivo***. Quando o pronome vem determinando o substantivo, restringindo a extensão de seu significado, dizemos tratar-se de ***pronome adjetivo*** (demonstrativos e possessivos).

Classificação

PESSOAIS	eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas e as formas oblíquas e de tratamento.
POSESSIVOS	meu, teu, seu, nosso, vosso, seu e flexões.
DEMONSTRATIVOS	este, esse, aquele e flexões; isto, isso e aquilo.
RELATIVOS	o qual, cujo, quanto e flexões; que, quem, onde.
INDEFINIDOS	algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, certo, vário, tanto, quanto, qualquer e flexões; alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo.
INTERROGATIVOS	que, quem, qual, quanto, empregados em frases interrogativas.

Pronomes pessoais

Número	Pessoa	Caso reto	Caso obliquo	Definição
singular	1ª	eu	me, mim, comigo	quem fala, o emissor.
	2ª	tu	te, ti, contigo	com quem se fala, o receptor.
	3ª	ele/ela	se, si, consigo, o, a, lhe	de que ou de quem se fala, o referente.
plural	1ª	nós	nos, conosco	quem fala, o emissor.
	2ª	vós	vos, convosco	com quem se fala, o receptor.
	3ª	eles/elas	se, si, consigo, os, as, lhes	de que ou de quem se fala, o referente.

Pronomes de tratamento

Pronome	Abreviatura	Emprego
Vossa Alteza	V. A.	príncipes, duques
Vossa Eminência	V. Em.ª	cardeais
Vossa Excelência	V. Ex.ª	altas autoridades em geral
Vossa Magnificência	V. Mag.ª	reitores de universidades
Vossa Reverendíssima	V. Rev.ª	sacerdotes em geral
Vossa Santidade	V. S.	papas
Vossa Senhoria	V. S.ª	funcionários graduados
Vossa Majestade	V. M.	reis, imperadores

ATENÇÃO: o pronome **VOCÊ** (e flexão) é um pronome de tratamento usado de forma corriqueira como pronome pessoal de 2ª pessoa, concordando com os verbos conjugados em 3ª pessoa. Além disso, o pronome **VOCÊ** (e flexão) é o único ***não*** empregado em tratamento cerimonioso. Convém ressaltar que as formas **o senhor** e **a senhora** também são pronomes de tratamento.

Emprego

Os pronomes pessoais do caso reto devem ser empregados na ***função sintática de sujeito***, ou seja, devem vir à ***esquerda*** do verbo. Eles só podem vir ***após*** o verbo se forem antecedidos de **preposição**. Neste caso, assumindo a função ***sintática de objeto***.	**Eu** cheguei atrasado. **Ele** foi à festa. Informaram **a ele** sobre o acidente. Diga **para ele** vir falar comiga. **Ele** falou **pra ela** que vocês se beijaram. Nós já saímos **com eles**.
Na função de complemento (objeto direto ou indireto), usam-se os pronomes oblíquos e não os pronomes retos.	Convidaram-**nos** para a festa. Pegaram-**no** roubando um supermercado. Perguntaram-**me** se me casei.
Os pronomes **eu** e **tu** só podem ser usados como sujeito. Quando precedidas de preposição, não se usam as formas retas **eu** e **tu**, mas as formas oblíquas **mim** e **ti**. Há, no entanto, um caso em que se empregam as formas retas **eu** e **tu** mesmo precedidas por preposição: quando essas formas funcionam como sujeito de um verbo no ***infinitivo***.	Nunca houve desentendimentos entre **mim** e **ti**. Ninguém irá sem **mim**. Deram o livro para **eu** ler. Compramos o pote de sorvete para **ela** comer. A camisa foi dada para **mim**, pra **eu** vestir.
Os pronomes oblíquos **se**, **si**, **consigo** devem ser empregados somente como reflexivos.	Preciso muito falar com **você**. O professor trouxe as provas **consigo**.
As formas oblíquas **o**, **a**, **os**, **as** são sempre empregadas como complementos de verbos transitivos **diretos**, ao passo que as formas **lhe**, **lhes** são empregadas como complemento de verbos transitivos	O menino **a** convidou para sair. Nunca obedeceu **a ele** = Nunca **lhe** obedeceu. Eu **o** vi ontem.

indiretos.	
Os pronomes oblíquos podem funcionar como sujeito apenas com os verbos **deixar**, **fazer**, **ouvir**, **mandar**, **sentir**, **ver**.	Deixe-**o** sair. Mandei-**o** entrar. Vi-**o** chegar.
Muitas vezes os pronomes oblíquos equivalem a pronomes possessivos, exercendo função sintática de adjunto adnominal.	Roubaram-**me** o livro. Roubaram **meu** livro. Escutei-**lhe** os conselhos. Escutei os **seus** conselhos.

Exercícios

1 – Reescreva as frases abaixo, corrigindo-as:

A – Convidei ela para a festa de aniversário.
B – Vi ele no cinema.
C – Deram o livro para eu.
D – Emprestaram o caderno para tu.
E – Receberam nós com muita atenção.
F – Não vá a festa sem eu.
G – Eles queriam falar com nós.
H – Não lhe convidei para a festa.
I – Mandei ela sair.
J – Não deu para mim ir à escola ontem.
L – Falta muito pouco para mim descobrir a verdade.
M – Querida, eu gosto muito de si.



AULA 06 – CLASSE DE PALAVRAS – COLOCAÇÃO PRONOMINAL







Colocação pronominal

Os pronomes oblíquos átonos (o, a, os, as, lhe, lhes, me, te, se, nos, vos) costumam apresentar problemas de colocação, uma vez que podem ocupar três posições:

antes do verbo	**Próclise** é obrigatória quando houver **palavra que atraia** o pronome para antes do verbo.	**Palavras ou expressões negativas**; **advérbios**; **pronomes indefinidos**; **conj. subordinativas** e **pronomes relativos**. A próclise é obrigatória também nas orações: - interrogativas diretas; - exclamativas; - optativas.	**Nunca** me convidaram. **Não** nos deixam jogar. **Jamais** nos encontramos. **Aqui** se trabalha. **Sempre** me ligam. **Alguém** me telefonou. **Embora** me demitiram, trabalhei. A pessoa que **me** adicionou no *Facebook* é muito estranha. Quem me disse a verdade? Quem me dera! Deus te abençoe.
no meio do verbo	**Mesóclise** é obrigatória com o verbo no **futuro do presente** (futuro simples) **e no futuro do pretérito** (condicional), desde que **não haja palavra atrativa**.	As palavras atrativas que desfazem a mesóclise são as mesmas que a transforma em próclise. Existem duas maneiras de se evitar a mesóclise: 1 – incluir na sentença **qualquer palavra** que justifique o não uso do pronome objeto como **primeiro** elemento da oração. 2 – transformar o **futuro do presente** e o **futuro do pretérito** em **perífrases verbais**. * O pronome objeto jamais pode vir após o verbo conjugado nos referidos tempos.	Convidar-**me**-ão para a festa. Convidar-**me**-iam para a festa. Não **me** convidarão para a festa. Não **me** convidariam para a festa. Propor-**me**-ia fazer as tarefas. Eu **me** proporia fazer as tarefas. Dividir-**me**-ei em dois para namorar as duas ao mesmo tempo. Eu **ia me propor** fazer as tarefas. **Vou me dividir** em dois para namorar as duas ao mesmo tempo.
depois do verbo	**Ênclise** é obrigatória com o verbo no início da frase; com o verbo no imperativo afirmativo; com o verbo no gerúndio, com o verbo no infinitivo impessoal.	As palavras atrativas que desfazem a ênclise são as mesmas que a transforma em próclise. **Lembre-se** de que é sempre errado o pronome objeto no início da frase. Com **infinitivo pessoal** precedido de preposição ocorre próclise.	Entregaram-**me** os livros. Alunos, comportem-**se**. Saiu, deixando-**nos** sozinhos. Era necessário ajudá-**lo**. Foram censuradas por se comportarem mal.

ATENÇÃO: Não há necessidade de ficarem alarmados, pois, na verdade, a colocação pronominal é muito simples. Cerca de 98% das colocações pronominais usadas na fala vão para a escrita corretamente, uma vez que no português brasileiro predomina:

- o uso de próclise;
- o uso de perífrases verbais substituindo o futuro do presente e o futuro do pretérito, evitando, assim, a mesóclise.

* Entretanto, o fato de colocarmos sempre o pronome objeto antes do verbo nos faz errar quando ele deveria vir após, formando ênclise. Tenham atenção a esses detalhes.

Colocação dos pronomes nas locuções verbais

A – Locução verbal com verbo principal no particípio;

Nas locuções verbais cujo verbo principal é um particípio, o pronome deve ficar depois do verbo auxiliar. Se houver palavra atrativa, deverá ficar antes do verbo auxiliar:

Havia-**lhe** contado a verdade __________ Não **lhe** havia contado a verdade.

* O pronome nunca pode ser colocado após o particípio.

B – Locução verbal com o verbo principal no infinitivo ou no gerúndio;

Se não houver palavra atrativa, coloca-se o pronome oblíquo depois do verbo auxiliar ou depois do verbo principal:

Quero-**lhe** dizer a verdade ou Quero dizer-**lhe** a verdade.

Caso haja palavra atrativa, coloca-se o pronome antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

Não lhe quero dizer a verdade ou **Não** quero dizer-**lhe** a verdade.

* Podem notar que as construções acima não são encontradas facilmente em textos brasileiros. Elas são mais frequentes no português europeu.

Exercícios Reescreva as frases abaixo, corrigindo-as, **se necessário**:

A – Me informaram sobre sua demissão.
B – Jamais enganar-te-ia dessa maneira.
C – Agora me falaram os verdadeiros motivos.
D – Aqui se resolvem todos os problemas.
E – Aquilo convenceu-me da verdade.
F – Quem disse-me a mentira?
H – Tinha contado-lhe os fatos.

Nos exercícios de 2 a 7 , assinale a alternativa incorreta quanto à colocação pronominal.

2 –
A – Aqui se trabalha muito.
B – Aqui, trabalha-se muito.
C – Amanhã lhe contarei tudo.
D – Amanhã, contar-lhe-ei tudo.
E – Me emprestaram o dinheiro.

3 –
A – Passe-me o sal, por favor.
B – Não mova-se, até eu mandar.
C – Se tiver dúvidas, telefone-me.
D – Ainda não a vi hoje.
E – Nada mais me interessa.

4 –
A – Há pessoas que me aborrecem.
B – Sempre me aborrecem aquelas pessoas.
C – Aquilo me custou uma fortuna.
D – Isto pertence-me.
E – n.d.a.

5 –
A – Me digam a verdade, por favor.
B – Os meninos me disseram a verdade.
C – Os meninos disseram-me a verdade.
D – Embora me dissessem a verdade, não acreditei.

AULA 07 – CLASSE DE PALAVRAS – PRONOMES

Pronomes possessivos são aqueles que se referem às pessoas do discurso, indicando ideia de posse.

Número	Pessoa	Pronomes possessivos
Singular	1ª	meu, minha, meus, minhas
	2ª	teu, tua, teus, tuas
	3ª	seu, sua, seus, suas
Plural	1ª	nosso, nossa, nossos, nossas
	2ª	vosso, vossa, vossos, vossas
	3ª	seu, sua, seus, suas

Concordância dos pronomes possessivos

Os pronomes possessivos concordam em gênero e número com a coisa possuída, e em pessoa com o possuidor.

Eu vendi **meus** livros.
Você releu **seus** documentos.
Nós compramos **nossos** ingressos.

Quando o pronome possessivo determina mais de um substantivo, ele deverá concordar com o substantivo mais próximo.

Fiquei ouvindo **minhas** séries e filmes.

Emprego dos pronomes possessivos

Normalmente, o pronome possessivo antecede o substantivo a que se refere; nada impede, porém, que ele venha posposto ao substantivo.	Recebi ligações **suas**. Recebi e-mails **seus**.
Em muitos casos, o uso do possessivo de terceira pessoa (**seu** e flexões) pode deixar a frase ambígua. Para evitar essa ambiguidade, deve-se reforçar o possessivo através da forma **dele** (e flexões). *É comum simplesmente o uso da forma **dele** (e flexões), omitindo o pronome possessivo **seu** (e flexões). Na maioria das vezes, o próprio contexto remove a ambiguidade.	Pedro **saiu** com sua irmã (irmã de quem?). Pedro saiu com **sua** irmã **dele**.* Pedro saiu com a irmã **dele**.
Há casos em que o pronome possessivo não exprime *propriamente* ideia de posse. Ele pode ser utilizado para indicar aproximação, afeto ou respeito.	Aquele senhor deve ter **seus** 50 anos. **Meu** caro amigo, nós nunca entenderemos as mulheres.
Não se deve usar o pronome possessivo antes de termos que indiquem partes do corpo quando estes estiverem funcionando como complemento de verbos.	Quebrei **minha** perna. (errado) Quebrei a perna. (certo)

ATENÇÃO: Pode ocorrer mudança de sentido na frase, conforme a posição do pronome possessivo. Compare:

Recebi notícias **suas**. / Recebi **suas** notícias.
Tenho comigo uma carta **sua**. / Tenho comigo **sua** carta.

Pronomes indefinidos são aqueles que se referem à terceira pessoa do discurso de modo vago e indeterminado.

quem, **alguém**, **ninguém**, **outrem**	invariáveis e referem-se a pessoas;
algo, **tudo**, **nada**	invariáveis e referem-se a coisas;
onde, **alhures**, **algures**, **nenhures**	invariáveis e referem-se a lugares;
algum, **nenhum**, **todo**, **vário**, **certo**, **outro**, **muito**, **pouco**, **quanto**, **tanto**, **qual**, **qualquer** (e flexões)	variável e possui valor adjetivo;
que e **cada**	Invariáveis.

Emprego dos pronomes indefinidos

O indefinido **algum**, quando posposto ao nome, assume valor negativo, equivalendo a nenhum.	Motivo **algum** me fará desistir da viagem. Livro **algum** traz a resposta do exercício.
O pronome indefinido **cada** não deve ser utilizado desacompanhado de substantivo ou numeral.	Receberam cem mil reais **cada**. (errado) Receberam cem mil reias **cada** um. (certo)
Certo é pronome indefinido quando anteposto ao nome a que se refere. Quando posposto, será adjetivo.	Não entendi **certos** exercícios. Os exercícios **certos** valerão nota.
Todo, **toda** (no singular), quando desacompanhado de artigo, significam **qualquer**. Quando acompanhado de artigo, passam a dar a ideia de inteiro.	**Todo** homem é mortal. (qualquer homem) Ele comeu **todo** o bolo. (o bolo inteiro)
Qualquer tem por plural **quaisquer**.	Acabaram acolhendo **quaisquer** soluções.
A palavra **qualquer**, quando posposta ao substantivo, assume valor pejorativo.	Era uma mulherzinha **qualquer**. (vide grau)
Alhures significa **noutro lugar**, **algures** significa **em algum lugar** e **nenhures** significa **em nenhum lugar**.	Procuraram-no por toda parte, e não o encontraram **nenhures**.
Outrem significa **outra pessoa**.	Não aceito que **outrem** entre aqui.

Pronomes interrogativos são os indefinidos **quem**, **que**, **qual**, e **quanto**, usados em frases interrogativas diretas ou indiretas.

Quem fez isso? (interrogativa direta)
Gostaria muito de saber **quanto** custou. (interrogativa indireta)



AULA 08 – CLASSE DE PALAVRAS – PRONOMES

Pronomes demonstrativos são aqueles que indicam a posição da coisa designada no tempo e no espaço em relação às pessoas do discurso.

1ª pessoa	este, esta, estes, estas, isto
2ª pessoa	esse, essa, esses, essas, isso
3ª pessoa	aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo

São também pronomes demonstrativos: **o** (quando equivale a **aquele**, **aquela**, **aquilo**), **mesmo**, **próprio**, **semelhante**, **tal**.

Empregos dos pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos podem ser utilizados para indicar a posição espacial de um ser em relação às pessoas do discurso.	Os demonstrativos de 1ª pessoa indicam que o ser está relativamente próximo à pessoa que fala. Pode ser usado em frases em que apareçam os pronomes **eu**, **me**, **mim**, **comigo** e com o advérbio de lugar **aqui**.	**Esta** caneta é azul. **Este** relógio é de ouro. **Isto** que está comigo é uma arma.
	Os demonstrativos de 2ª pessoa indicam que o ser está relativamente próximo à pessoa com quem se fala. Podem aparecer com os pronomes **tu**, **te**, **ti**, **contigo**, você, vocês e com o advérbio de lugar **aí**.	**Essa** camisa é muito bonita. **Esse** carro é muito caro. **Isso** que você tem se chama falta do que fazer.
	Os demonstrativos de 3ª pessoa indicam que o ser está relativamente próximo à pessoa de quem se fala, ou distante dos interlocutores. Podem ser usados com os advérbios de lugar **ali** ou **lá**.	**Aquela** casa é muito grande. **Aquele** time joga mal. **Aquilo** que você viu não foi nada.

Os demonstrativos servem para indicar a posição temporal, revelando proximidade ou afastamento no tempo, em relação à pessoa que fala.	Os demonstrativos de 1ª pessoa revelam tempo presente, ou bastante próximo ao momento em que se fala.	**Este** dia **está** bom para ir a piscina. **Pretendo** terminar o livro ainda **nesta** semana. Agora **estou** tranquilo: **neste** ano consegui economizar o suficiente para minha viagem.
	Os demonstrativos de 2ª pessoa revelam tempo passado relativamente próximo ao momento em que se fala.	Em fevereiro **fez** muito calor; mas **nesse** mês eu nem saí de casa. Estava doente. Há dois anos **concluí** meu curso de mandarim; **nesse** ano pretendia morar a China.
	Os demonstrativos de 3ª pessoa revelam tempo remoto ou bastante vago.	Em 1950 **realizou-se** a Copa do Mundo no Brasil; **naquele** ano o Uruguai surpreendeu a todos, conquistando o título.

Os pronomes demonstrativos	Devemos empregar **este** (e	O real problema do Brasil é este:

podem indicar o que ainda vai ser falado e aquilo que já foi falado.	flexões) e **isto** quando queremos fazer referência a alguma coisa que ainda vai ser falada.	muito dinheiro nas mãos de poucos. Isto é uma verdade inquestionável: a corrupção sempre vai existir.
	Devemos empregar **esse** (e flexões) e **isso** quando queremos fazer referência a alguma coisa que já foi falada.	Que meus sonhos se realizam mais rápido que o esperado; é **isso** o que eu mais desejo. Subjetivismo, apego à natureza, nacionalismo; **essas** são algumas características do Romantismo.

Emprega-se **este** em oposição a **aquele** quando se quer fazer referência a elementos já mencionados. **Este** se refere ao mais próximo; **aquele**, aos mais distante.	Matemática e Literatura são matérias que me agradam: **esta** me desenvolve a sensibilidade; **aquela**, o raciocínio.
O, **a**, **os**, **as** são pronomes demonstrativos quando podem ser substituídos por **aquele**, **aquela**, **aquilo**, **isso**.	Achei **o** que você procura. **O** que sei é que te amo.
Tal é pronome demonstrativo quando equivale a **este**, **esse**, **isso** etc.	Não havia motivos reais para **tal** comportamento. Jamais consegui compreender **tais** decisões.
Mesmo e **próprio** são demonstrativos de reforço e equivalem ao termo a que se referem, concordando com ele.	Ele **mesmo** fez o exercício. Elas **próprias** resolveram o problema.



(Jim Davis. *Folha de S. Paulo*, 11/9/2002.)

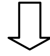


(Jim Davis. *Folha de S. Paulo*.)

AULA 09 – CLASSE DE PALAVRAS – PRONOMES

Pronomes relativos são aqueles que geralmente retomam um termo anterior (antecedente) da oração, projetando-o numa outra oração.

Não conhecemos **os alunos**. **Os alunos** saíram.



Não conhecemos **que** saíram.

Os pronomes relativos são os seguintes:

que (quando equivale a **o qual** e flexões); **o qual** (e flexões); **quem** (quando equivale a **o qual** e flexões); **cujo** (e flexões); **quanto** (e flexões); **onde** (quando equivale a **no qual** e flexões).

Emprego dos pronomes relativos

Os pronomes relativos virão antecipados de preposição, se a regência assim determinar.	Este é o autor **cuja** obra me refiro. Este é o autor **de cuja** obra gosto. São opiniões **que** penso.
O pronome relativo **quem** é empregado com referência a pessoas.	Não conheço a menina de **quem** você falou. Este é o rapaz a **quem** você se referiu. **Quem** cala consente. (Aquele que cala consente.).
O pronome relativo **que** pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas.	Não conheço o rapaz **que** saiu.
Quando precedido de preposição monossilábica, emprega-se o pronome relativo **que**. Com as preposições de mais de uma sílaba, usa-se o relativo **o qual** (e flexões).	Esta é a pessoa **de que** lhe falei. Esta é a pessoa **sobre a qual** lhe falei. O professor nos apresentou uma condição **sem a qual** o trabalho não terá sentido. Esse é o móvel **sob o qual** ficou escondido o documento.
O pronome relativo **que** pode ter por antecedente o pronome demonstrativo **o** (e flexões).	"Cesse tudo **o que** a Musa antiga canta..." (Camões) Sei **o que** estou dizendo.
O pronome relativo **cujo** (e flexões) é relativo possessivo, equivalendo a **do qual** (e flexões). Deve concordar coma coisa possuída e não admite a posposição de artigo.	Esta é a pessoa em **cuja** casa me hospedei. Feliz o pai **cujos** filhos são ajuizados.
O pronome relativo **quanto** (e flexões) normalmente tem por antecedente os pronomes indefinidos **tudo**, **tanto** etc.; daí seu valor indefinido.	Falou tudo **quanto** queria. Coloque tantas **quantas** forem necessárias.
O relativo **onde** é usado para indicar lugar e equivale a **em que**, **no qual**.	Esta é a casa **onde** moro. Não conheço o lugar **onde** você está. Não conheço o lugar **aonde** você vai.



AULA 10 – CLASSE DE PALAVRAS – VERBOS

Verbo é a palavra variável em pessoa, número, tempo e modo que exprime um fato (ação, estado ou fenômeno) no tempo.

Estrutura

Radical é a parte do verbo que serve como base do significado. Obtém-se o radical do verbo retirando-se as terminações **–a, - er**, **- ir** do infinitivo.

Infinitivo	Radical	Terminação
conversar	convers-	-ar
beber	beb-	-er
construir	constru	-ir

Vogal temática é a vogal que se agrega ao radical. Preparando-o para receber as desinências. Como nem sempre é possível juntar-se a desinência diretamente ao radical, usam-se as vogais a, e, i como elemento de ligação. A vogal temática indica a que conjugação pertence o verbo.

Vogal temática **a**	1ª conjugação	convers**a**r
Vogal temática **e**	2ª conjugação	beb**e**r
Vogal temática **i**	3ª conjugação	constru**i**r

Desinências são elementos que se acrescentam ao radical para indicar as categorias gramaticais de tempo e modo (desinência modo-temporal), e pessoa e número (desinência número-pessoal).

Radical	Vogal temática	Desinência modo-temporal	Desinência número-pessoal
convers-	-a	-va	Ø
convers-	-á	-va	-mos
convers-	-á	-sse	-mos

Classificação

Regular: segue o modelo da conjugação. Para se saber se um verbo é regular ou não, basta conjugá-lo no presente do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo (passado simples). Se ele for regular nesses dois tempos, será regular nas demais formas. Observe que, na conjugação do verbo **conversar**. O radical permaneceu o mesmo em todas as formas.

Presente do indicativo	Pretérito perfeito do indicativo
convers-o convers-as convers-a convers-amos convers-ais convers-am	convers-ei convers-aste convers-ou convers-amos convers-astes convers-aram

Irregular: quando se afasta do modelo de conjugação. Se conjugado no presente do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo, houver qualquer irregularidade, ela se manifestará em um desses dois tempos. Observe que, na primeira pessoa do singular do presente, o radical altera-se para **peç-**.

Presente do indicativo	Pretérito perfeito do indicativo
peç-o ped-es ped-e ped-imos ped-is	ped-i ped-iste ped-iu ped-imos ped-istes

ped-em	ped-iram

Há casos em que a irregularidade do verbo se apresenta não no radical, mas nas desinências. Verifique a conjugação do verbo **estar**:

est**ou**, est**ás**, est**á**, est**amos**, est**ais**, est**ão**

Como o verbo **estar** é de 1ª conjugação, as desinências deveriam ser: -o, -as, -a, -amos, -ais, -am

OBS:

Anômalo: quando na sua conjugação verificam-se vários radicais. Exemplos: verbo **ser** e verbo **ir**.

Presente do indicativo		**Pretérito perfeito do indicativo**	
sou	vou	serei	irei
és	vais	serás	irás
é	vai	será	irá
somos	vamos	seremos	iremos
sois	ides	sereis	ireis
são	vão	serão	irão

Defectivo: quando não apresenta certas formas. Exemplos: verbo **falir** e verbo **abolir**.

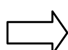
Pessoa	**Presente do indicativo**	
	falir	abolir
eu	Ø	Ø
tu	Ø	aboles
ele	Ø	abole
nós	falimos	abolimos
vós	falis	abolis
eles	Ø	abolem

Abundantes: quando possuem duas ou mais formas de valor semelhante. A abundância do verbo ocorre com maior frequência no particípio, que, além da forma regular (**–do**), apresentam outra forma, irregular ou abundante.

Infinitivo	**Particípio regular**	**Particípio irregular**
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	aceso
benzer	benzido	bento
exprimir	exprimido	expresso
expulsar	expulsado	expulso
enxugar	enxugado	enxuto
prender	prendido	preso

ATENÇÃO: Quando o verbo apresenta duplo particípio, deve-se usar a forma regular com os auxiliares **ter** e **haver** e a forma irregular com os auxiliares **ser** e **estar**.

Tinham aceitado o convite.
Haviam aceitado o convite.



O convite foi aceito.
O convite estava aceito.

***** Alguns verbos apresentam somente o particípio irregular.

Infinitivo	**Particípio regular**
dizer	dito
fazer	feito

escrever	escrito
abrir	aberto

* Na linguagem atual, os verbos **pagar**, **gastar** e **ganhar** são usados apenas no particípio irregular, com qualquer auxiliar.

Ele havia **pago** a conta.
Tinham **gasto** todo o dinheiro.
Havia **ganho** muitos presentes no aniversário.

Auxiliar: quando se junta a outro verbo, denominado principal, ampliando-lhe a significação. O conjunto *verbo auxiliar* + *verbo principal* recebe o nome de locução verbal*.

Amanhã **poderá** chover.

Observe no exemplo que o verbo auxiliar, ao juntar-se ao verbo principal, alarga-lhe a significação, conferindo-lhe ideia de possibilidade.

* Não confunda locução verbal com perífrase verbal. Perífrase verbal é quando há o conjunto *verbo "auxiliar"* + *verbo principal* conjugados em um determinado tempo verbal correspondendo a outro tempo verbal. A perífrase mais comum no português, tanto escrito quanto falado, é ***verbo ir*** (no presente do indicativo ou no futuro do pretérito) ***+ infinitivo de um verbo qualquer***.

Eu **vou sair** mais cedo hoje. = Eu **sairei** mais cedo hoje. (futuro do presente)
Eu **ia sair**, mas não tenho dinheiro. = Eu **sairia**, mas não tenho dinheiro. (futuro do pretérito)

Modos e tempos verbais

Modo verbal revela a atitude do falante ao enunciar o processo. Pode ser:

Indicativo	revela o fato de modo certo, preciso, seja ele passado, presente ou futuro.	Ele deitou na maca. Ele fica feliz quando vê o sol.
Subjuntivo	revela o fato de modo incerto, duvidoso.	Se todos estudassem, a aprovação seria maior.
Imperativo	exprime uma ordem ou solicitação.	Fique quieto.

Tempos verbais

Presente	revela um fato que ocorre no momento em que se fala.	Neste instante ela olha para mim e fico vermelho.
Passado	revela uma fato que ocorreu anteriormente ao momento em que se fala.	Ela saiu com as amigas.
Futuro	revela um fato que deverá ocorrer posteriormente ao momento em que se fala.	Amanhã pegarei o primeiro voo para Europa.

Essa divisão entre **presente**, **passado** e **futuro** assume outras subdivisões, alterando bastante e sensivelmente o significado inicial do verbo conjugado. Vejamos:

Presente do indicativo	exprime um fato que ocorre no momento em que se fala. Ele também é usado para: exprimir uma verdade científica; uma ação habitual; dar continuidade a fatos passados; e para indicar futuro bastante próximo, quando se tem certeza de que ele ocorrerá.	**Vejo** que você **fala** a verdade. A Terra **é** redonda. Aos domingos não **saio** de casa. Cabral **chega** ao Brasil em 1500. Amanhã **faço** os exercícios.
Pretérito perfeito do indicativo	exprime um fato concluído anteriormente ao momento em que se fala.	Ontem eu **assisti** ao filme de novo.
Pretérito imperfeito do	exprime um fato anterior ao momento em que se fala, mas não o toma como	Ela **falava** muito durante o velório.

indicativo	concluído, acabado. Revela, pois, o fato em seu curso, em sua duração.	
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo	indica um fato passado que já foi concluído, em relação a outro fato também passado.	Quando você **comprou** o carro, eu já o **comprara**.*
Futuro do presente	exprime um fato, posterior ao momento em que se fala, tido como certo.	Amanhã **chegarão** os livros que comprei.
Futuro do pretérito	exprime um fato futuro tomando em relação a um fato passado.*	Ontem você me disse que **viria** a aula.

* Na linguagem atual tem-se usado com mais frequência o pretérito mais-que-perfeito composto.

Quando você comprou o carro, eu já o **tinha comprado**.

* O futuro do pretérito ainda pode expressar incerteza, dúvida; e ser usado como forma de polidez.

Seriam umas trinta pessoas os envolvidos na baderna.
Você me **faria** um favor?

Conjugação

Modo Indicativo	
Presente	lembro-me; faço; compro; quero; fico; sou; venho; vou.
Pretérito perfeito simples	lembrei-me; fiz; comprei; quis; fiquei; fui; vim; fui.
Pretérito perfeito composto	tenho-me lembrado; tenho feito; comprado, querido, ficado, sido
Pretérito imperfeito	lembrava-me; fazia; comprava; queria; ficava; era; vinha, ia.
Pret. mais-que-perfeito simples	lembrara-me; fizera; comprara; quisera; ficara; fora, viera, fora.
Pret. mais-que-perfeito composto	tinha-me lembrado; tinha feito; tinha comprado; tinha querido
Futuro do presente simples	lembrar-me-ei; farei; comprarei; quererei; ficarei; serei; virei
Futuro do presente composto	ter-me-ei lembrado; terei feito; terei comprado; terei querido
Futuro do pretérito simples	lembrar-me-ia; faria; compraria; quereria; ficaria; seria; viria
Futuro do pretérito composto	ter-me-ia lembrado; teria feito; teria comprado; teria querido

Modo Subjuntivo	
Presente	***que*** eu me lembre; faça; compre; queira; fique; seja; venha; vá
Pretérito imperfeito	***se*** eu me lembrasse; fizesse; comprasse; quisesse; ficasse; fosse
Pretérito mais-que-perfeito	***se*** eu tivesse lembrado; feito; comprado; querido; ficado; sido; vindo; ido
Futuro simples	***quando*** eu me lembrar; fizer; comprar; quiser; ficar, for; vier; for
Futuro composto	***quando*** eu tiver me lembrado; feito; comprado; querido; ficado; sido

Modo Imperativo	
Afirmativo	lembre-se; faça; compre; queira; fique; seja; venha; vá
Negativo	não se lembre; faça; compre; queira; fique; seja; venha; vá

Modo Infinitivo	
Impessoal	lembrar-se; fazer; comprar; querer; ficar; ser; vir; ir
Pessoal	lembrarmo-nos; fazermos; comprarmos; querermos; ficarmos

Gerúndio
lembrando-nos; fazendo; comprando; querendo; ficando; sendo; vindo; indo

Particípio
não se usa com pronome enclítico; feito; comprado; querido; ficado;sido; vindo; ido

Emprego do infinitivo

O **infinitivo impessoal** emprega-se:

quando ele não estiver se referindo a nenhum sujeito.	É preciso **fechar** a porta sempre que **sair**.
na função de complemento nominal (virá regido de preposição).	Esses exercícios eram fáceis **de resolver**.
quando ele faz parte de uma locução verbal.	Eles **deveriam ir** ao cinema. Eles **gostariam de ir** ao cinema.
quando, dependente dos verbos **deixar**, **fazer**, **ouvir**, **sentir**, **mandar**, ele tiver por sujeito um pronome oblíquo.	Mandei-**os sair**. Faça-**os falar**. Deixou-**os sentar-se**.
com valor de imperativo.	**Fazer** silêncio, por favor. **Bater** antes de **entrar**.

O **infinitivo pessoal** emprega-se:

quando ele tiver sujeito próprio (expresso ou implícito) diferente do sujeito da oração principal.	O remédio era (nós) **ficarmos** em casa. O costume é os jovens **falarem** e os velhos **ouvirem**.

Alteração de um verbo seguido de pronome

O verbo, quando seguido de um pronome oblíquo átono, pode sofrer algumas alterações de ordem fonética.

quando o verbo termina em **–r**, **-s**, ou **–z** e é seguido dos pronomes **o**, **a**, **os**, **as** ocorre o seguinte: desaparece a última letra do verbo (**-r**, **-s**, **-z**) e o pronome assume as formas **lo**, **la**, **los**, **las**.	comprar + os = comprá-los vender + os = vendê-las quis + os = qui-lo temos + a = temo-la fez + o = fê-lo fiz + o = fi-lo
quando o verbo termina em **–m** ou ditongo nasal e é seguido de **o**, **a**, **os**, **as**, ocorre o seguinte: o verbo permanece inalterado, mas o pronome assume as formas **no**, **na**, **nos**, **nas**.	amaram + o = amaram-no venderam + a = venderam-na dispõe + os = dispõe-nos compreenderam + as = compreenderam-nas
na primeira pessoa do plural (**nós**), quando seguido do pronome oblíquo **nos**, o verbo perde o **–s** final.	queixamos + nos = queixamo-nos referimos + nos = referimo-nos



AULA 11 – CLASSE DE PALAVRAS – VERBOS

As **Vozes verbais** existentes em língua portuguesa são três:

Voz ativa	quando o sujeito é o agente, isto é, aquele que executa a ação expressa pelo verbo.	O gorila comeu a banana. O aluno leu o livro.
Voz passiva	quando é o paciente, isto é, o receptor da ação expressa pelo verbo. A – voz passiva analítica: formada por verbo auxiliar mais particípio. B – voz passiva sintética (ou pronominal): quando é formada pelo verbo na terceira pessoa mais a partícula apassivadora **se**.	 A banana foi comida pelo gorila. O livro foi lido pelo aluno. Comeu-se a banana. Leu-se o livro.
Voz reflexiva	quando o sujeito é ao mesmo tempo agente e paciente, isto é, executor e receptor da ação expressa pelo verbo.	O gorila cortou-se. O menino feriu-se.

Por que há tanta confusão com a ***voz passiva sintética***? A resposta é a "semelhança" da estrutura dela com a usada para dar forma ao ***sujeito indeterminado***. Em ambos os casos, na maioria das vezes, os enunciados apresentam verbos na terceira pessoa do singular seguidos de **–se**.

Para aqueles que ainda têm dúvida, o modo mais simples de resolver esse impasse é transformar a voz passiva e voz analítica, mantendo a concordância entre verbos e nomes. Veja a placa abaixo como exemplo. Alguns exemplos não possuem erros assim. Então vamos fazer apenas alguns consertos: "Vende-se bicicletas em bom estado criança e homem.".

Ainda há problemas, portanto, vamos reduzir ao que realmente nos importa:

"Vende-se bicicletas em bom estado."

Agora fica a dúvida: deveria ser vendem-se ou o correto é vende-se? Sanando a dúvida, basta transformar a forma sintética em analítica:

Bicicletas **são vendidas** em bom estado.
(o que está à venda? Bicicletas, o sujeito).

Mantendo a concordância entre verbos e nomes:

Vendem-se *bicicletas* em bom estado.
(o que está à venda? Bicicletas, o sujeito).

O ***sujeito indeterminado***, por outro lado, não se sujeita a transformação acima, conservando o sentido. Veja um caso:

Precisa-se de profissionais autônomos.
(o que **é requisitado**? Profissionais autônomos, objeto).

A mudança ocorre, pois, não são os profissionais autônomos que **precisam** deles mesmos.

A dica está sempre no verbo



AULA 12 – CATEGORIAS GRAMATICAIS INVARIÁVEIS – ADVÉRBIO

Advérbio é a palavra invariável que modifica o verbo, o adjetivo ou ainda outro advérbio, exprimindo determinada circunstância.

Cheguei **cedo**.
Eram alunas **muito** bonitas.
Eles agiram **mal**.
Eles chegaram **bastante** tarde.

Classificação

de afirmação	sim, certamente, efetivamente, realmente etc.
de dúvida	talvez, quiçá, possivelmente, provavelmente etc.
de intensidade	muito, pouco, bastante, demais, menos, tão etc.
de lugar	aqui, ali, aí, cá, lá, atrás, perto, abaixo, acima, dentro, fora, além, adiante etc.
de tempo	agora, já, ainda, amanhã, cedo, tarde, sempre, nunca etc.
de modo	assim, bem, mal, depressa, devagar, e grande parte dos vocábulos terminados em **–mente**: calmamente, afobadamente, alegremente etc.
de negação	não, tampouco etc.

Advérbios interrogativos

As palavras **onde**, **como**, **quanto**, **quando** e **por que** usadas em frases interrogativas (diretas ou indiretas) são chamadas **advérbios interrogativos**.

Onde você mora?
Não sei **como** ele fez isso.
Quando você volta?
Queria saber **por que** ela não veio.
Quanto custou a mercadoria?

Locução adverbial

Um conjunto de palavras geralmente formado por preposição + substantivo, adjetivo, ou advérbio recebe o nome **de locução adverbial**. Em seguida há um quadro com alguns exemplos de locuções:

Ele resolver o problema **com calma**. (calmamente)

à direita, à esquerda, à frente, à vontade, à toa, à vista, de cor, em vão, por acaso, frente a frente, de maneira alguma, de manhã, em breve, de súbito, de propósito, de repente, ao léu etc.

Grau dos advérbios

Grau comparativo	de igualdade	tão + advérbio + quanto (ou como)	Ele chegou tão cedo quanto o colega.
	de superioridade	mais + advérbio + (do) que	Ele chegou mais cedo que o colega.
	de inferioridade	menos + advérbio + (do) que	Ele chegou menos cedo que o colega.
Grau superlativo	sintético	quando a presença de sufixo indicar grau	Cheguei cedíssimo.
	analítico	quando a indicação de aumento de grau é feita por outro advérbio	Cheguei muito cedo.

Emprego

Quando se coordenarem vários advérbios terminados em **–mente**, pode-se usar esse sufixo apenas no último advérbio.	Estava dormindo calma, tranquila e sossegadamente.

Antes de particípios não se devem usar formas sintéticas do comparativo de superioridade (melhor, pior), e sim as formas analíticas: mais bem, mais mal.	Aquelas alunas estavam mais bem preparadas que as outras.
Na linguagem popular, é comum o advérbio receber sufixo diminutivo. Cumpre observar que, nestes casos, o sufixo não possui propriamente valor diminutivo, e sim valor superlativo.	Ele chegou ced**inho**. (muito cedo) Moro pert**inho** de você. (muito perto)
Ainda na linguagem popular, a repetição do advérbio tem valor superlativo.	Devo chegar cedo, cedo. (muito cedo)
O advérbio pode modificar uma oração inteira.	Felizmente, todos saíram.

Palavras denotativas são palavras que se assemelham a advérbios, mas não possuem classificação especial.

Inclusão	até, inclusive, também etc.	Ele **também** foi.
Exclusão	apenas, salvo, menos, exceto etc.	Todos, **exceto** eu, foram à festa.
Explicação	isto é, por exemplo, a saber, ou seja etc.	Ele, **por exemplo**, não pode comparecer.
Retificação	aliás, ou melhor, ou seja etc.	Amanhã, **aliás**, depois de amanhã viajaremos.
Realce	cá, lá, é que etc.	Ele **é que** não pôde vir.
Situação	afinal, agora, então etc.	**Afinal**, o que querem as mulheres?
Designação	eis.	**Eis** o verdadeiro culpado de tudo.





SINTAXE

AULA 13 - FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO / TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Frase: é todo enunciado linguístico que possui sentido completo.

Oração: é o enunciado onde ocorre sujeito e predicado, ou ao menos predicado, pois pode haver orações sem sujeito.

Período: é a frase organizada em orações. O período pode ser:

a) ***Simples***: quando formado por uma única oração, que recebe o nome de oração absoluta.

A inflação continua alta.

b) ***Composto***: quando formado por mais de uma oração.

A inflação continua alta e **os salários** continuam baixos.

Sujeito: num enunciado completo, sempre nos é dada uma informação a respeito de alguém ou de alguma coisa. O elemento a respeito do qual se informa denomina-se **sujeito**. A informação propriamente dita recebe o nome de **predicado**.

Ele recebeu o prêmio.
O cão fugiu.
Joana entrou na universidade.
Lívia se revoltou.
Os meninos quebraram o vaso.
(**Eu**)Espero que **ela** me telefone.

Em síntese:
- **Sujeito**: é o elemento da oração sobre o qual se emite uma informação (o que é que? ou quem é que?).
- **Predicado**: é o elemento da oração que informa algo a respeito do sujeito.

Núcleo do sujeito: quando o sujeito é expresso por mais de uma palavra, haverá sempre uma de maior importância semântica, a que damos o nome de núcleo.

Um substantivo	O gato fugiu. (núcleo: gato)
Um pronome substantivo	Eles não quiseram esperar. (núcleo: eles)
Um numeral	Um é pouco; dois é bom; três é demais. (núcleo: um; dois; três)
Qualquer palavra substantivada	Viver é muito perigoso. (núcleo: viver)
Uma oração subordinada substantiva	É preciso saber viver. (núcleo: saber viver)

Tipos de sujeito:

Simples	quando possui um só núcleo.	O **presidente** da Venezuela morreu.
Composto	quando possui mais de um núcleo.	**Policiais**, **pais** e **estudantes** se uniram em protesto.

Quando o sujeito não vem expresso na oração, ele pode estar ou ser:

implícito	quando fica subentendido na desinência do verbo.	Viajamos para a Itália. Fomos à cidade.
indeterminado	quando a informação contida no predicado refere-se a um elemento que não se pode (ou não se quer) determinar.	Falaram muito mal de mim. Disseram para pagarmos.

	1 – o verbo está na 3ª pessoa do plural e não há sujeito expresso na oração. 2 – o verbo está na 3ª pessoa do singular, seguido do índice de indeterminação do sujeito ***se***.	Roubaram minha caneta. Acredita-se em fantasmas. Precisa-se de babá.
inexistente	quando a informação presente no predicado não se refere a sujeito algum. Ocorre oração sem sujeito com os verbos impessoais: verbos que exprimem fenômenos naturais (chover, ventar, anoitecer, amanhecer, relampejar, trovejar etc.); os verbos ***fazer***, ***ser***, ***estar*** na indicação de tempo cronológico ou clima; o verbo ***haver*** no sentido de existir ou indicando tempo transcorrido.	Choveu muito ontem. Nevou no norte europeu. Aqui, venta bastante. Faz dois anos que ele saiu. É uma hora. Havia dois alunos no ponto. Há um mês que não o vejo.

Predicado

Predicação verbal: trata-se do modo pelo qual os verbos formam o predicado, isto é, se exigem ou não complementos. Quanto à predicação, os verbos podem ser:

Intransitivos	São verbos de conteúdo significativo que, por terem sentido completo, não reclamam um complemento, podendo, construir o predicado sozinhos.	-possuem conteúdo significativo, isto é, informam algo a respeito do sujeito; -não reclamam um complemento, pois já possuem sentido completo, isto é, são capazes de dar uma informação completa a respeito do sujeito; - são capazes de, sozinhos, constituir o predicado.	Marina fugiu. Pedro sumiu. Antonia morreu. O bebê já nasceu. Os pais chegaram.
Transitivos	São verbos de conteúdo significativo que, por não terem sentido completo, reclamam um complemento, e por isso não são capazes de, sozinhos, constituir o predicado.		
Transitivos diretos: quando exigem um complemento sem preposição obrigatória. (objeto direto).			Marcos comprou biscoitos. Júlia ama Mário.
Transitivos indiretos: quando exigem complemento com preposição obrigatória, (objeto indireto).			Ele gosta de TV. O livro pertence a Téo.
Transitivos diretos e indiretos: quando exigem dois complementos: um sem e outro com preposição obrigatória. (objeto direto e indireto).			Emprestei o livra a Ana. Ofereci doces aos alunos.
de Ligação	São verbos que, não possuindo conteúdo significativo, servem como elemento de ligação entre um sujeito e seu atributo, qualificação. (predicativo do sujeito).	A casa é nova. João parece cansado. Maria ficou chateada. Ivo continua solteiro.	Mônica está triste. José permaneceu solitário. Tonho anda depressivo.

Predicativo: é o termo da oração que funciona como núcleo nominal do predicado. A função do predicativo é atribuir uma característica ao sujeito ou ao objeto; no primeiro caso, teremos predicativo do sujeito; no segundo, o predicativo do objeto.

Predicativo do sujeito	É o elemento do predicado que se refere ao sujeito, mediante um verbo (de ligação ou não), com a função de informar algo a respeito do sujeito.	Fabiano marchava tenso. André sempre dirige feliz. Embarcamos atrasados. Eles chegaram feridos.
Predicativo do objeto	É o termo do predicado que informa algo a respeito do objeto.	O juiz julgou o réu culpado. O ingrato deixou Ana pobre.

Tipos de predicado

Predicado verbal	O núcleo da informação veiculada pelo predicado está contido num verbo significativo (transitivo ou intransitivo).	O mendigo caminhava pela rua. O trem chegou à estação.

Predicado nominal	O núcleo da informação veiculada pelo predicado está contido num nome (predicativo do sujeito). O verbo, neste caso, funciona simplesmente como elo entre o sujeito e o predicativo, nada informando a respeito do sujeito.	A prova estava difícil. O voo está atrasado. Vivian anda cabisbaixa.
Predicado verbo-nominal	É um predicado misto, em que a informação se concentra em dois elementos: no verbo significativo (transitivo ou intransitivo) e no predicativo (do sujeito ou do objeto).	O trem chegou atrasado à estação. Os clientes consideram os preços razoáveis.

AULA 14 – TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Como foi afirmado anteriormente, há verbos que, por não terem sentido completo, reclamam um complemento, chamado **verbal**. O mesmo acontece com nomes (substantivos e adjetivos), que pedem um complemento chamado **nominal**. Os complementos reclamados pelo verbo são ─ **objeto direto**, **objeto indireto** e **agente da passiva** ─; já os nomes pedem apenas o complemento nominal.

Objeto direto	É o termo da oração que completa a significação de um verbo transitivo direto sem auxílio de preposição obrigatória.	Carlos vendia livros. Os passageiros esperavam o ônibus. Nunca vi aquilo. Não me convidaram.
Objeto indireto	É o termo da oração que completa a significação de um verbo transitivo indireto, sempre com auxílio de uma preposição obrigatória.	Márcio gosta de música. Os pais confiam em seus filhos. Oferecemos uma medalha a João. Isto interessa a ambos. Jamais lhe cotaram o segredo.
Agente da passiva	É o termo da oração que se refere a um verbo na voz passiva, sempre introduzido por preposição, com o fim de indicar o elemento que executa a ação verbal.	A cidade estava cercada de inimigos. As terras foram desapropriadas pelo governo. Esta classe formou-se de bons alunos.
Complemento nominal	É o termo da oração que se liga a um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio), sempre através de preposição, com a função de completar o sentido desse nome.	O povo tinha necessidade de água. Marcelo tem preferência por sucos. Caminhar a pé lhe era saudável. O lugar estava cheio de insetos. Jussara tem certeza da vitória.







MINDUIM

Charles Schulz







SCHULZ, Charles. Minduim. *Folha de S.Paulo*, 7 jan. 2005.

Não altere a voz, melhore os...

ARGUMENTOS.

AULA 15 – TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

São três os termos acessórios da oração: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

Adjunto adnominal: é o termo da oração que sempre se refere a um substantivo, com a função de determiná-lo ou caracterizá-lo. O adjunto adnominal pode ser representado por:

Artigo	**O** menino chegou.
Numeral	**Duas** garotas acabaram de sair.
Pronome adjetivo	**Aqueles** jogadores foram suspensos.
Adjetivo	Pessoas **educadas** sempre são bem-vindas.
Locução adjetiva	Habitantes **de Juiz de Fora** estão preocupados com a dengue.

Diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal: quando o adjunto adnominal vem introduzido por preposição, pode ser confundido com o complemento nominal. Para que não haja erros, observe:

Se o termo introduzido por preposição estiver ligado a adjetivo ou advérbio, será ─ sem dúvida alguma ─ complemento nominal.	Ele era favorável ao divórcio. O cinema estava cheio de crianças.
Se o termo introduzido por preposição estiver ligado a substantivo, será: a) adjunto adnominal: quando tiver sentido ativo. b) complemento nominal: quando tiver sentido passivo.	A resposta do aluno foi satisfatória. A crítica do técnico aos jogadores tinha fundamento.

Adjunto adverbial: é o termo da oração que se liga a um verbo já com sentido completo, com ou sem preposição, a fim de indicar uma circunstância qualquer.

Lugar	Moro **em Belo Horizonte**.
Tempo	Cheguei **cedo**.
Modo	Falava **bem**.
Instrumento	Cortou-se **com a faca**.
Intensidade	Falavam **muito**.
Assunto	Falavam **sobre política**.
Causa	Morreu **de tuberculose**.
Finalidade	Estudou **para a prova**.

Aposto: é o termo da oração que sempre se liga a um nome que o antecede com a função de explicar, esclarecer, identificar, discriminar esse nome. Geralmente o aposto vem separado do nome a que se refere por sinais de pontuação.

Lúcia*, aluna do terceiro colegial*, foi bem na prova.

Solange, *moradora do bairro Benfica*, ganhou um carro.

Roubaram tudo: *joias, dinheiro, documentos*.

Cássio, *campeão de xadrez*, foi eliminado.

Vocativo: é um termo isolado dentro da oração, que tem a função de indicar o elemento a quem nos dirigimos. É muito fácil reconhecer o vocativo, uma vez que ele vem normalmente separado por vírgula e admite a anteposição da interjeição ó. O vocativo pode estar no começo, no meio ou no fim da frase.



AULA 16 – TIPOS DE PERÍODO

Como vimos, período é a frase organizada em orações. Dependendo do número e do tipo de orações que o compõem, o período pode ser:

Período simples: é aquele formado por uma única oração.

Amanhã poderá chover.

As ruas foram asfaltadas este ano.

Período composto: é aquele formado por mais de uma oração. Pode ser:

Composto por coordenação	quando formado apenas por orações coordenadas.	Cheguei cedo ao estádio, mas não consegui comprar o ingresso.
Composto por subordinação	quando formado de oração principal mais subordinada(s).	Você mesma disse que não me ama mais. Não conheço a pessoa que você está procurando.
Comporto por coordenação e subordinação	quando formado de oração principal mais subordinada(s) mais coordenada(s).	Quero que ela volte logo e fique comigo. Quando ele chegou, saí e fui para minha casa.

GRANDES PLEONASMOS QUE FASCINAM O MUNDO!!!



























www.chiqsland.com

AULA 17 – ORAÇÕES COORDENADAS

Orações Coordenadas: são aquelas que, no período, não exercem função sintática umas em relação às outras. São, portanto, orações sintaticamente independentes, embora ligadas pelo sentido.

As orações coordenadas podem vir ou não introduzidas pelas conjunções coordenativas. Quando não vêm introduzidas por conjunção, recebem o nome de **coordenadas assindéticas**. Quando vêm introduzidas por conjunção, recebem o nome de **coordenadas sindéticas**.

Enquanto as orações coordenadas assindéticas são separadas por vírgula, as orações coordenadas sintéticas são introduzidas e classificadas conforme a conjunção usada.

Aditivas	exprimem ideia de soma, adição.	**e, nem, mas também, mas ainda.**	Pedro estuda **e** trabalha.
Adversativas	exprimem ideia de oposição, contraste.	**mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto.**	Pedro estuda, **mas** não aprende.
Alternativas	exprimem ideia de escolha. Há alternância quando a ocorrência de um fato implicar	**ou, ou... ou, ora...ora, quer...quer, já...já, seja... seja.**	Pedro pensa em estudar **ou** trabalhar.

	a não ocorrência de outro.		
Conclusivas	exprimem ideia de conclusão.	**logo, portanto, então, pois** (posposto ao verbo.)	Pedro estuda o dia inteiro, **logo** não trabalha.
Explicativas	exprimem ideia de explicação, justificação, confirmação.	**pois**(anteposto ao verbo), **porque, que.**	Pedro não estuda, **pois** trabalha.

Orações intercaladas: são orações independentes; não pertencem à sequência do período. São utilizadas para um esclarecimento, uma citação. Elas vêm separadas por vírgula ou travessões: Eu ─ *retrucou o homem* ─ não fiz nada.





AULA 18 – ORAÇÕES SUBORDINADAS

As orações também se relacionam no período, podendo exercer funções sintáticas. Toda oração que exerce uma função sintática em relação a outra denomina-se oração subordinada. As orações subordinadas, conforme a função sintática que exerçam, classificam em:

SUBSTANTIVAS	quando exercem funções próprias de um substantivo, ou seja, sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto. As subordinadas substantivas são introduzidas, em geral, pelas conjunções integrantes que e se, as quais não têm função sintática.
ADJETIVAS	quando exercem a função sintática de adjunto adnominal, função comumente exercida pelo adjetivo. As subordinadas adjetivas são introduzidas por pronomes relativos ─ que, quem, quanto, como, onde, cujo (e flexões), o qual (e flexões). Os pronomes relativos podem exercer diversas funções sintáticas.
ADVERBIAIS	quando exercem a função sintática de adjunto adverbial, função característica do advérbio. As subordinadas adverbiais são introduzidas por conjunções subordinativas e

	exprimem circunstâncias de tempo, consequência, causa, comparação, concessão, proporção, condição, conformidade e fim. Tais conjunções não têm função sintática.

Orações subordinadas substantivas: conforme a função sintática que desempenham, classificam-se em **subjetivas**, **objetivas diretas**, **objetivas indiretas**, **predicativas**, **completivas nominais** e **apositivas**.

Subjetivas	quando exercem a **função de sujeito** do verbo da oração principal.	Seu estado de saúde é grave. É proibido entrada de menores.
Objetivas diretas	quando exercem a **função sintática de objeto direto** do verbo da oração principal.	Não sei se irei amanhã. Espero que você não se ofenda. Eu sei como ela morreu.
Objetivas indiretas	quando exercem a **função sintática de objeto indireto** do verbo da oração principal.	Necessitávamos de que nos ajudassem. Os homens sempre se esquecem de que não são o sexo frágil.
Predicativas	quando exercem a **função sintática de predicativo do sujeito** da oração principal.	Meu maior desejo é que todos ganhem. Minha esperança é que ela seja perdoada.
Completivas nominais	quando exercem a **função sintática de complemento nominal** de um nome da oração principal.	Tenho medo de que ela saia e não consiga entrar novamente. Sou a favor as cópias de filmes sem fins lucrativos.
Apositivas	quando exercem a **função sintática de aposto** de um nome da oração principal.	Espero sinceramente isto: que vocês não faltem mais.



(*O Estado de S. Paulo*, 27/10/1996.)

Orações subordinadas adjetivas: classificam-se em **restritivas** e **explicativas**.

Restritivas	quando restringem a significação do nome a que se refere.	Serão premiados os alunos **que conseguirem melhor nota**. Resolveram os exercícios **que faltavam**. Os jogadores **que foram convocados** apresentaram-se ontem.
Explicativas	quando não estão restringindo a significação do nome; pelo contrário, estão acrescentando uma característica que é própria do elemento a que se refere. * As adjetivas explicativas são obrigatoriamente separadas da principal por vírgula.	O homem, *que é um ser racional*, vive pouco. O Sol, *que é uma estrela*, é o centro do nosso sistema planetário. Capitu, *que é uma personagem criada por Machado de Assis*, tinha olhos de ressaca.

Orações subordinadas adverbiais: existem nove tipos de oração adverbial.

Causal	exprime uma circunstância de causa, aqui entendida como motivo; aquilo que determina ou provoca um acontecimento. As principais conjunções causais são: **porque**, **visto que**, **já que**, **uma vez que**, **como** (quando equivale a **porque**).	Não viajamos porque estava chovendo.
Comparativa	exprime circunstância de comparação, que é o ato de confrontar dois elementos a fim de se conhecer as semelhanças ou diferenças existentes entre eles. As principais conjunções comparativas são: **como**, **que** (precedido de **mais** ou de **menos**).	Choveu como chove em Manaus. Falava mais que um papagaio.
Consecutiva	exprime circunstância de consequência (resultado ou efeito de uma ação qualquer. A principal conjunção consecutiva é **que** (precedido de um termo intensivo: t**ão**, **tal**, **tanto**).	Falou tanto que ficou rouco. Choveu tanto que o jogo foi suspenso.
Concessiva	exprime circunstância de concessão. Concessão é o ato de conceder, de permitir, de não negar, de admitir uma ideia contrária. As principais conjunções concessivas são: **embora**, **se bem que**, **ainda que**, **mesmo que**, **por mais que**, **por menos que**, **conquanto**.	Choveu embora a meteorologia previsse bom tempo. Tirou boa nota apesar de não ter estudado.
Condicional	exprime circunstância de condição, entendida como uma obrigação que se impõe ou se aceita para que um determinado fato se realize. As principais conjunções condicionais são: **se**, **caso**, **contanto que**, **desde que**.	Iremos amanhã caso não chova. Terminarei o trabalho se tudo der certo.
Conformativa	exprime circunstância de conformidade, de acordo, de adequação, de não contradição. As principais conjunções conformativas são: **conforme**, **segundo**, **consoante**, **como**.	Choveu conforme previsto.
Final	exprime circunstância de finalidade. Entende-se por finalidade o objetivo, a destinação de um fato. As principais conjunções finais são: **a fim de que**, **para que**, **que**.	Saíram cedo para que eles não pegassem chuva.
Proporcional	exprime circunstância de proporção, a relação existente entre duas coisas, de modo que qualquer alteração em uma delas implique alteração na outra. As principais conjunções proporcionais são: **à proporção que**, **à medida que**, **quanto mais**, **quanto menos**.	À proporção que a civilização progride, o romantismo se extingue.
Temporal	exprime circunstância de temporais. As principais conjunções temporais são: **quando**, **enquanto**, **logo que**, **desde que**, **assim que**.	Fez tanto calor assim que o dia amanheceu.

Orações subordinadas reduzidas:

Muitas vezes, as orações subordinadas (substantivas, adjetivas, adverbial) podem aparecer sob a forma reduzida. As orações subordinadas reduzidas têm duas características:

1 – apresentam o verbo em uma das formas nominais: gerúndio, particípio, infinitivo;
2 – não vêm introduzidas por conectivos (conjunções subordinativas ou pronomes relativos).

As orações subordinadas reduzidas classificam-se, de acordo com a forma verbal que possuem, em:

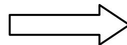
a) Subordinada reduzida de gerúndio;
b) Subordinada reduzida de particípio;

c) Subordinada reduzida de infinitivo.

Para analisar uma oração subordinada reduzida, basta fazer o seguinte:

1 – desenvolvê-la, ou seja, tirá-la da forma reduzida, fazendo aparecer o conectivo;
2 – analisar a oração desenvolvida;
3 – aplicar a análise da oração desenvolvida à reduzida, acrescentando as palavras reduzidas de (gerúndio, particípio, infinitivo).

Vi guardas conduzindo presos.
Terminado o baile, todos saíram.
Penso estar doente.



Vi guardas que conduziam presos. (estavam conduzindo)
Quando o baile terminou, todos saíram.
Penso que estou doente.





TEXTOS DE APOIO:

TEXTO 01

FALAR E ESCREVER, EIS A QUESTÃO

Expressar-se em português com clareza e correção é uma das maiores dificuldades dos brasileiros. A boa notícia é que muitos estão conscientes disso e querem melhorar.

João Gabriel de Lima

Roberto Carlos, Romário, Sílvio Santos, Vera Fischer, Carla Perez. Os famosos no Brasil em geral jogam futebol, atuam na televisão ou cantam música popular. O professor paulista Pasquale Cipro Neto, de 46 anos, tornou-se um nome nacional de uma forma bem diferente: ensinando português. Há duas semanas ele estreou um quadro no *Fantástico*, da Rede Globo. Já na estreia, E Agora, Professor? (esse é o nome do quadro) recebeu uma enxurrada de e-mails de telespectadores – cerca de 300 -, que queriam tirar dúvidas sobre o uso do idioma. Pasquale é um fenômeno de mídia. Além de levantar a audiência na TV, ele ajuda a

vender publicações. Quando produziu um encarte com exercícios de português para O Globo, provocou um aumento de 40%na circulação dominical do jornal carioca. Republicada mais tarde na revista Época, pertencente à mesma empresa, a série fez com que a vendagem em bancas do semanário quase dobrasse. Pasquale também é um sucesso no rádio, em livros, em palestras e em CD-ROM. Ele não é o único que ficou conhecido nacionalmente por ensinar os brasileiros a falar e escrever melhor. Dono de uma escola de expressão oral, o economista Reinaldo Polito também faz um sucesso impressionante. Tem 1600 alunos por ano, já vendeu mais de 570 000 livros e suas palestras estão cotadas em9500 reais.

Seria errado concluir, a partir desses dois exemplos, que a língua portuguesa é uma paixão dos brasileiros, assim como o futebol, a televisão e a música. A verdade é que as pessoas finalmente perceberam que precisam dominar a norma culta do idioma. Principalmente na vida profissional. Nunca, no mundo corporativo, houve tantas reuniões e apresentações. Quem não consegue articular pensamentos com clareza e correção tem um grande entrave à ascensão na carreira. A invenção do email contribuiu para este quadro, ao incrementar também a comunicação por escrito dentro das empresas. Na Nestlé, por exemplo, o número de mensagens eletrônicas trocadas entre os funcionários dobra a cada ano. Foram2 milhões em1999, 4milhões em2000 e, até o fim de 2001, esse número deve chegar a 8 milhões. É óbvio que é péssimo para a imagem de alguém enviar a seu chefe um e-mail confuso ou com erros de português. “O domínio da língua culta é importantíssimo para qualquer profissional, tanto que, na hora de admitir novos funcionários, costumamos fazer um teste de expressão escrita”, informa Carlos Faccina, diretor de recursos humanos da Nestlé. José Paulo Moreira de Oliveira, especialista em português, ligado à empresa de consultoria MVC, estima que, em carreiras nas quais a internet é ferramenta de trabalho, os profissionais despendam 25% de seu dia atualizando a correspondência eletrônica. Fora do trabalho, o e-mail é também cada vez mais usado na vida particular. A tendência é que sua utilização fique cada vez mais restrita à parcela da população que tem computador em casa. Recentemente, os Correios criaram um programa piloto de internet. No Rio de Janeiro e em São Paulo, várias agências contam com terminais para quem quiser enviar e-mails em vez de cartas. Quem não tiver endereço eletrônico pode obter um de graça, aderindo ao programa.Os correios prometem colocar esse equipamento em todas as agências do país até 2003.

As angústias dos brasileiros em relação ao português são de duas ordens. Para uma parte da população, a que não teve acesso a uma boa escola e, mesmo assim, conseguiu galgar posições, o problema é sobretudo com gramática. É esse o público que consome avidamente os fascículos e livros do professor Pasquale, em que as regras básicas do idioma são apresentadas de forma clara e bem humorada. Para o segmento que teve a oportunidade de estudar em bons colégios, a principal dificuldade é com a clareza. É para satisfazer a essa demanda que um novo tipo de profissional surgiu: o professor de português especializado em adestrar funcionário s de empresas. Antigamente, os cursos dados no escritório eram de gramática básica e se destinavam principalmente a secretárias. De uns tempos para cá, eles passaram a atender primordialmente gente de nível superior. Em geral, os professores que atuam em firmas são acadêmicos que fazem esse tipo de trabalho esporadicamente, para ganhar um dinheiro extra. “É fascinante, porque deixamos de viver na teoria para enfrentar a língua do mundo real”, diz Antônio Suárez Abreu, livre-docente pela Universidade de São Paulo que já deu cursos em empresas como a Mercedes-Benz, a Nortel e a Companhia Paulista de Força e Luz. Abreu até lançou um livro voltado para esse público, *A Arte de Argumentar – Gerenciando Razão e Emoção*, que está na segunda edição.

Já existe no país até uma escola voltada para o ensino da língua para profissionais. É o Curso Permanente de Português, de Porto Alegre. O CPP, como é conhecido, foi fundado em 1976 por Édison de Oliveira, uma espécie de precursor gaúcho de Pasquale Cipro Neto. Ele se notabilizou com aulas de gramática no rádio e na televisão do Rio Grande do Sul. Até recentemente, o CPP funcionava como um curso especializado em redação para o vestibular. Há cinco anos, resolver atacar o filão das empresas. “É um trabalho bastante complexo, porque nós temos de entrar no universo das profissões para saber os problemas específicos que cada uma apresenta”, analisa a professora Maria Elyse Bernd, diretora do CPP. O curso mescla aulas de gramática com atividades práticas direcionadas para as diferentes carreiras. Médicos aprendem a escrever laudos; advogados, petições; economistas, relatórios e assim por diante. O CPP tem como clientes bancos, tribunais e até um hospital. Algumas empresas procuram o curso incentivadas pelos próprios funcionários. “Fizemos uma pesquisa e descobrimos que conhecer melhor as regras do idioma era uma demanda de todos os níveis hierárquicos”, diz Josué Vieira da Costa, da área de recursos humanos do Banrisul, banco estatal gaúcho que contratou os serviços do CPP. Costa lembra que as dificuldades com português chegaram a entravar a burocracia do banco. “Uma vez, um funcionário quase foi promovido erroneamente por causa do parecer dúbio de um executivo. É incrível que esse tipo de coisa atrapalhe o funcionamento de uma empresa.”

A dificuldade com a clareza é um traço cultural no Brasil. “Num país com tantas carências educacionais, falar de maneira rebuscada é indicador de status, mesmo que o falante não esteja dizendo coisa com coisa”, afirma o professor Francisco Platão Savioli, da Universidade de São Paulo, autor de nove livros sobre o ensino do idioma. Esse amor pelas palavras difíceis tem origem na época da transição do Império para a República, no fim do século XIX. Conforme explica Sérgio Buarque de Holanda, em seu

clássico *Raízes do Brasil*, como advento da República o curso superior passou a ser o principal parâmetro de reconhecimento social. Na época, estavam em voga as escolas de direito. Assim, para ser alguém na sociedade daquele tempo, era necessário não apenas ser advogado, mas também falar como advogado. É daí que surge, segundo Sérgio Buarque, a linguagem bacharelesca. Esse estilo floresceu no começo do século XX e, a partir do modernismo, seu prestígio foi decaindo. O português empolado persiste, no entanto, até hoje, em formas degeneradas. Uma delas é o chamado "burocratês", a linguagem dos memorandos das empresas, nos quais mesmo para solicitar a compra de uma caixa de clipes são necessárias várias saudações e salamaleques. Outra é a retórica de parte dos políticos. O linguajar pomposo também sobrevive nas teses acadêmicas e, como era de esperar, no discurso dos advogados.

Há vários indícios, no entanto, de que essa tradição de rebuscamento está fadada a ir para a lata de lixo da História. Na área do direito, por exemplo, existe uma corrente que defende a simplificação da língua. Há duas semanas, o desembargador João Wehbi Dib ganhou as manchetes de jornais pelo tom que redigiu seu voto num processo contra o escritor Ruy Castro, acusado de difamar Garrincha no livro *Estrela Solitária*. Entre as provas arroladas pelos advogados dos herdeiros do jogador, havia uma descrição feita por Castro da anatomia íntima do craque. Para choque de muitos, o desembargador Wehbi Dib discorreu sobre o assunto sem meias palavras. "As novas gerações de advogados perceberam que o discurso empolado,muitas vezes, atrapalha a argumentação lógica", diz Éster Kosovski, professora da área de direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Outro golpe no barroquismo vem da própria popularização do e-mail. "A linguagem da correspondência eletrônica, nas empresas, tem de ser mais concisa e mais clara que a do memorando, porque em geral tem o objetivo de provocar uma ação imediata", analisa o professor paranaense Artur Roman, autor de dissertação de mestrado sobre o assunto e funcionário do setor de treinamento do Banco do Brasil.

A clareza também se tornou a prioridade dos cursos de oratória. O professor Reinaldo Polito, que há 26 anos tem em são Paulo uma escola de expressão verbal para profissionais de várias áreas, constatou, ao longo de sua carreira, uma mudança significativa. Segundo ele, até pouco tempo atrás a maior parte de sua clientela era formada por executivos na faixa dos 45 anos, que se preocupavam, antes de tudo, com a impostação de voz e a gestualidade. Recentemente, ele passou a ser procurado principalmente por jovens em início de carreira que querem aprender a se expressar de forma clara e simples. "Para atender esse pessoal, que hoje é o grosso do meu público, tive de reorientar o curso. Passei a enfatizar o encadeamento da ideias e a coerência da argumentação", conta Polito. A demanda é tanta que, em março passado, ele inaugurou outra unidade de sua escola, no bairro paulistano do Ipiranga. Nela, há auditórios de vários tamanhos para simular diferentes tipos de conferências. Polito tem entre seus alunos o senador do PT Eduardo Suplicy. "Ele é um homem inteligentíssimo, só precisa aprender a se expressar melhor. É um grande desafio para mim", avalia Polito.

A dificuldade do brasileiro em falar e escrever de forma a se fazer entender não é apenas consequência da formação bacharelesca. Há outros fatores. Para começar, lê-se pouco no Brasil. O parâmetro de comparação que costuma ser utilizado nessa área é a média de livros publicados per capita, que resulta da divisão do total da produção pela população do país. No Brasil se produzem 2,4 livros por habitante, contra sete na França e onze nos Estados Unidos. Esse indicador, no entanto, é imperfeito, porque ignora a taxa de analfabetismo, a proporção de livros didáticos no universo editorial e a quantidade de volumes que vai parar em bibliotecas. A Câmara Brasileira do Livro divulgou recentemente um estudo que mostra que, na verdade, os brasileiros leem em média apenas 1,2 livro por ano. Não cultivar a leitura é um desastre para quem deseja expressar-se bem. Ela é condição essencial para melhorar a linguagem oral e escrita. Quem lê interioriza as regras gramaticais básicas e aprende a organizar o pensamento.

As escolas poderiam ensinar a escrever, mas não o fazem. Não que as aulas de redação sejam em menor número do que o desejado. O problema é que essa matéria é ensinada de forma errada, por meio de assuntos distantes da vida real. "Em vez de escrever redações sobre temas vagos, como 'Minhas férias' ou 'Meu cachorro', o aluno deveria ser adestrado nos diferentes gêneros da escrita: a carta, o memorando, a ficção, a conferência e até o e-mail", opina o professor Marcuschi, da Universidade Federal de Pernambuco. Por último, há a questão do nível dos professores. "A maior parte da mão de obra nessa área é de baixa qualificação", diz o professor Pasquale Cipro Neto. "Como o aluno vai entender a diferença entre sujeito e predicado se nem o professor entende direito? Infelizmente, não existem bons professores de português em número suficiente para atender à imensa demanda que o país tem."

Pasquale conhece bem as carências nessa área. Ele percorre o Brasil para dar palestras. Transformou-se em estrela de magnitude nacional depois de atuar em comerciais da rede de lanchonetes McDonald's em 1997. Pasquale, no entanto, não é uma unanimidade. Esteja em São Paulo, Macapá ou Passo Fundo, inevitavelmente ouve críticas. Elas ecoam o pensamento de uma certa corrente relativista, que acha que os gramáticos preocupados com as regras da norma culta prestam um desserviço à língua. De acordo com essa tendência, o certo e o errado em português não são conceitos absolutos. Quem aponta incorreções na fala popular estaria, na verdade, solapando a inventividade e a autoestima das classes menos abastadas. Isso configuraria uma postura elitista. Trata-se de um raciocínio torto, baseado num esquerdismo de meia-pataca, que idealiza tudo o que é popular – inclusive a ignorância, como se ela fosse

atributo, e não problema, do "povo". O que esses acadêmicos preconizam é que os ignorantes continuem a sê-lo. Que percam oportunidades de emprego e a consequente chance de subir na vida por falar errado. "Ninguém defende que o sujeito comece a usar o português castiço para discutir futebol com os amigos no bar", irrita-se Pasquale. "Falar bem significa ser poliglota dentro da própria língua. Saber utilizar o registro apropriado em qualquer situação. É preciso dar a todos a chance de conhecer a norma culta, pois é ela que vai contar nas situações decisivas, como uma entrevista para um novo trabalho." Felizmente, a maior parte das pessoas não está nem aí para a conversa mole dos relativistas. Quer saber, isso sim, de falar e escrever direito. A julgar pela máxima do filósofo Ludwig Wittgenstein – "os limites da minha linguagem são também os limites do meu pensamento"-, os brasileiros que tentam melhorar seu português estão também aprendendo a pensar melhor.

TEXTO 02

Os doze mandamentos das mulheres

1 - Mulher não mente, e sim omite os fatos.
2 - Mulher não fofoca, mas sim troca informações.
3 - Mulher não trai, se vinga.
4 - Mulher não fica bêbada, entra em estado de alegria.
5 - Mulher nunca fala mal, apenas é sincera.
6 - Mulher não grita, testa as cordas vocais.
7 - Mulher nunca chora, lava as pupilas dos olhos com frequência.
8 - Mulher nunca olha para um homem sarado com segundas intenções, apenas verifica suas formas anatômicas.
9 - Mulher sempre entende o que homem diz, só pede que explique novamente para testar sua capacidade de raciocínio.
10 - Mulher não sente preguiça, descansa a beleza.
11 - Mulher nunca sofre por amor, e sim entra em contradições com os sentimentos.
12 - Mulher nunca engana os homens, pratica o que aprendeu com eles.

TEXTO 03 – 01

Dez Coisas que Levei Anos Para Aprender

1. Uma pessoa que é boa com você, mas grosseira com o garçom, não pode ser uma boa pessoa.
2. As pessoas que querem compartilhar as visões religiosas delas com você, quase nunca querem que você compartilhe as suas com elas.
3. Ninguém liga se você não sabe dançar. Levante e dance.
4. A força mais destrutiva do universo é a fofoca.
5. Não confunda nunca sua carreira com sua vida.
6. Jamais, sob quaisquer circunstâncias, tome um remédio para dormir e um laxante na mesma noite.
7. Se você tivesse que identificar, em uma palavra, a razão pela qual a raça humana ainda não atingiu (e nunca atingirá) todo o seu potencial, essa palavra seria "reuniões".
8. Há uma linha muito tênue entre "hobby" e "doença mental".
9. Seus amigos de verdade amam você de qualquer jeito.
10. Nunca tenha medo de tentar algo novo. Lembre-se de que um amador solitário construiu a Arca. Um grande grupo de profissionais construiu o Titanic.

Luís Fernando Veríssimo

TEXTO 03 – 02

Para se roubar um coração, é preciso que seja com muita habilidade, tem que ser vagarosamente, disfarçadamente, não se chega com ímpeto, não se alcança o coração de alguém com pressa. Tem que se aproximar com meias palavras, suavemente, apoderar-se dele aos poucos, com cuidado. Não se pode deixar que percebam que ele será roubado, na verdade, teremos que furtá-lo, docemente.

Conquistar um coração de verdade dá trabalho, requer paciência, é como se fosse tecer uma colcha de retalhos, aplicar uma renda em um vestido, tratar de um jardim, cuidar de uma criança.

É necessário que seja com destreza, com vontade, com encanto, carinho e sinceridade.

Para se conquistar um coração definitivamente tem que ter garra e esperteza, mas não falo dessa esperteza que todos conhecem, falo da esperteza de sentimentos, daquela que existe guardada na alma em todos os momentos.

Quando se deseja realmente conquistar um coração, é preciso que antes já tenhamos conseguido conquistar o nosso, é preciso que ele já tenha sido explorado nos mínimos detalhes, que já se tenha conseguido conhecer cada cantinho, entender cada espaço preenchido e aceitar cada espaço vago.

...e então, quando finalmente esse coração for conquistado, quando tivermos nos apoderado dele, vai existir uma parte de alguém que seguirá conosco.

Uma metade de alguém que será guiada por nós e o nosso coração passará a bater por conta desse outro coração.

Eles sofrerão altos e baixos sim, mas com certeza haverá instantes, milhares de instantes de alegria. Baterá descompassado muitas vezes e sabe por que?

Faltará a metade dele que ainda não está junto de nós.

Até que um dia, cansado de estar dividido ao meio, esse coração chamará a sua outra parte e alguém por vontade própria, sem que precisemos roubá-la ou furtá-la nos entregará a metade que faltava.

... e é assim que se rouba um coração, fácil não?

Pois é, nós só precisaremos roubar uma metade, a outra virá na nossa mão e ficará detectado um roubo então!

E é só por isso que encontramos tantas pessoas pela vida a fora que dizem que nunca mais conseguiram amar alguém... é simples... é porque elas não possuem mais coração, eles foram roubados, arrancados do seu peito, e somente com um grande amor ela terá um novo coração, afinal de contas, corações são para serem divididos, e com certeza esse grande amor repartirá o dele com você.

Luís Fernando Veríssimo

TEXTO 03 – 03

Mulheres

"Certo dia parei para observar as mulheres e só pude concluir uma coisa: elas não são humanas. São espiãs. Espiãs de Deus, disfarçadas entre nós.Pare para refletir sobre o sexto-sentido.

Alguém duvida de que ele exista? E como explicar que ela saiba exatamente qual mulher, entre as presentes, em uma reunião, seja aquela que dá em cima de você? E quando ela antecipa que alguém tem algo contra você, que alguém está ficando doente ou que você quer terminar o relacionamento? E quando ela diz que vai fazer frio e manda você levar um casaco? Rio de Janeiro, 40 graus, você vai pegar um avião pra São Paulo. Só meia-hora de voo. Ela fala pra você levar um casaco, porque "vai fazer frio". Você não leva. O que acontece?

O avião fica preso no tráfego, em terra, por quase duas horas, depois que você já entrou, antes de decolar. O ar condicionado chega a pingar gelo de tanto frio que faz lá dentro!

"Leve um sapato extra na mala, querido. Vai que você pisa numa poça..."

Se você não levar o "sapato extra", meu amigo, leve dinheiro extra para comprar outro. Pois o seu estará, sem dúvida, molhado...

O sexto-sentido não faz sentido!

É a comunicação direta com Deus!

Assim é muito fácil...

As mulheres são mães!

E preparam, literalmente, gente dentro de si. Será que Deus confiaria tamanha responsabilidade a um reles mortal?

E não satisfeitas em ensinar a vida elas insistem em ensinar a vivê-la, de forma íntegra, oferecendo amor incondicional e disponibilidade integral. Fala-se em "praga de mãe", "amor de mãe", "coração de mãe"...

Tudo isso é meio mágico...

Talvez Ele tenha instalado o dispositivo "coração de mãe" nos "anjos da guarda" de Seus filhos (que, aliás, foram criados à Sua imagem e semelhança).

As mulheres choram. Ou vazam? Ou extravazam?

Homens também choram, mas é um choro diferente. As lágrimas das mulheres têm um não sei quê que não quer chorar, um não sei quê de fragilidade, um não sei quê de amor, um não sei quê de tempero divino, que tem um efeito devastador sobre os homens...

É choro feminino. É choro de mulher...

Já viram como as mulheres conversam com os olhos?

Elas conseguem pedir uma à outra para mudar de assunto com apenas um olhar. Elas fazem um comentário sarcástico com outro olhar. E apontam uma terceira pessoa com outro olhar. Quantos tipos de olhar existem?

Elas conhecem todos...

Parece que frequentam escolas diferentes das que frequentam os homens! E é com um desses milhões de olhares que elas enfeitiçam os homens.

EN-FEI-TI-ÇAM !

E tem mais! No tocante às profissões, por que se concentram nas áreas de Humanas? Para estudar os homens, é claro!

Embora algumas disfarcem e estudem Exatas...

Nem mesmo Freud se arriscou a adentrar nessa seara. Ele, que estudou, como poucos, o comportamento humano, disse que a mulher era "um continente obscuro".

Quer evidência maior do que essa?

Qualquer um que ama se aproxima de Deus.

E com as mulheres também é assim.

O amor as leva para perto dEle, já que Ele é o próprio amor. Por isso dizem "estar nas nuvens", quando apaixonadas. É sabido que as mulheres confundem sexo e amor. E isso seria uma falha, se não obrigasse os homens a uma atitude mais sensível e respeitosa com a própria vida. Pena que eles nunca verão as mulheres-anjos que têm ao lado.

Com todo esse amor de mãe, esposa e amiga, elas ainda são mulheres a maior parte do tempo. Mas elas são anjos depois do sexo-amor. É nessa hora que elas se sentem o próprio amor encarnado e voltam a ser anjos. E levitam. Algumas até voam. Mas os homens não sabem disso. E nem poderiam. Porque são tomados por um encantamento que os faz dormir nessa hora."

Luís Fernando Veríssimo

TEXTO 03 – 04

Faleceu ontem a pessoa que atrapalhava sua vida...

Um dia, quando os funcionários chegaram para trabalhar, encontraram na portaria um cartaz enorme, no qual estava escrito:

"Faleceu ontem a pessoa que atrapalhava sua vida na Empresa. Você está convidado para o velório na quadra de esportes".

No início, todos se entristeceram com a morte de alguém, mas depois de algum tempo, ficaram curiosos para saber quem estava atrapalhando sua vida e bloqueando seu crescimento na empresa. A agitação na quadra de esportes era tão grande, que foi preciso chamar os seguranças para organizar a fila do velório. Conforme as pessoas iam se aproximando do caixão, a excitação aumentava:

- Quem será que estava atrapalhando o meu progresso ?

- Ainda bem que esse infeliz morreu !

Um a um, os funcionários, agitados, se aproximavam do caixão, olhavam pelo visor do caixão a fim de reconhecer o defunto, engoliam em seco e saiam de cabeça abaixada, sem nada falar uns com os outros. Ficavam no mais absoluto silêncio, como se tivessem sido atingidos no fundo da alma e dirigiam-se para suas salas. Todos, muito curiosos mantinham-se na fila até chegar a sua vez de verificar quem estava no caixão e que tinha atrapalhado tanto a cada um deles.

A pergunta ecoava na mente de todos: "Quem está nesse caixão"?

No visor do caixão havia um espelho e cada um via a si mesmo... Só existe uma pessoa capaz de limitar seu crescimento: VOCÊ MESMO! Você é a única pessoa que pode fazer a revolução de sua vida. Você é a única pessoa que pode prejudicar a sua vida. Você é a única pessoa que pode ajudar a si mesmo. "SUA VIDA NÃO MUDA QUANDO SEU CHEFE MUDA, QUANDO SUA EMPRESA MUDA, QUANDO SEUS PAIS MUDAM, QUANDO SEU(SUA) NAMORADO(A) MUDA. SUA VIDA MUDA... QUANDO VOCÊ MUDA! VOCÊ É O ÚNICO RESPONSÁVEL POR ELA."

O mundo é como um espelho que devolve a cada pessoa o reflexo de seus próprios pensamentos e seus atos. A maneira como você encara a vida é que faz toda diferença. A vida muda, quando "você muda".

Luís Fernando Veríssimo

TEXTO 03 – 05

Senhor, dê-me serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, a coragem para mudar as coisas que não posso aceitar e a sabedoria para esconder os corpos daquelas pessoas que eu tive que matar por estarem me enchendo o saco.

Também, me ajude a ser cuidadoso com os calos em que piso hoje, pois eles podem estar conectados aos sacos que terei que puxar amanhã.

Ajude-me, sempre, a dar 100% no meu trabalho...

- 12% na segunda-feira

- 23% na terça-feira,
- 40% na quarta-feira,
- 20% na quinta-feira,
- 5% na sexta-feira.

E... Ajude-me sempre a lembrar, quando estiver tendo um dia realmente ruim e todos parecerem estar me enchendo o saco, que são necessários 42 músculos para socar alguém e apenas 4 para estender meu dedo médio e mandá-lo para aquele lugar...

Que assim seja!!!

Viva todos os dias de sua vida como se fosse o último.

Um dia, você acerta.

Luís Fernando Veríssimo

TEXTO 03 – 06

Às vezes as pessoas que amamos nos magoam, e nada podemos fazer senão continuar nossa jornada com nosso coração machucado.

Às vezes nos falta esperança. Às vezes o amor nos machuca profundamente, e vamos nos recuperando muito lentamente dessa ferida tão dolorosa.

Às vezes perdemos nossa fé, então descobrimos que precisamos acreditar, tanto quanto precisamos respirar...é nossa razão de existir.

Às vezes estamos sem rumo, mas alguém entra em nossa vida, e se torna o nosso destino.

Às vezes estamos no meio de centenas de pessoas, e a solidão aperta nosso coração pela falta de uma única pessoa.

Às vezes a dor nos faz chorar, nos faz sofrer, nos faz querer parar de viver, até que algo toque nosso coração, algo simples como a beleza de um pôr do sol, a magnitude de uma noite estrelada, a simplicidade de uma brisa batendo em nosso rosto. É a força da natureza nos chamando para a vida.

Você descobre que as pessoas que pareciam ser sinceras e receberam sua confiança, te traíram sem qualquer piedade.

Você entende que o que para você era amizade, para outros era apenas conveniência, oportunismo. Você descobre que algumas pessoas nunca disseram eu te amo, e por isso nunca fizeram amor, apenas transaram...

Descobre também que outras disseram eu te amo uma única vez. E agora temem dizer novamente, e com razão, mas se o seu sentimento for sincero poderá ajudá-las a reconstruir um coração quebrado. Assim ao conhecer alguém, preste atenção no caminho que essa pessoa percorreu, são fatores importantes: a relação com a família, as condições econômicas nas quais se desenvolveu. (dificuldades extremas ou facilidades excessivas formam um caráter), os relacionamentos anteriores e as razões do rompimento, seus sonhos, ideais e objetivos.

Não deixe de acreditar no amor. Mas certifique-se de estar entregando seu coração para alguém que dê valor aos mesmos sentimentos que você dá. Manifeste suas ideias e planos, para saber se vocês combinam. E certifique-se de que quando estão juntos, aquele abraço vale mais que qualquer palavra.

Esteja aberto a algumas alterações, mas jamais abra mão de tudo, pois se essa pessoa te deixar, então nada irá lhe restar.

Tenha sempre em mente que às vezes tentar salvar um relacionamento, manter um grande amor, pode ter um preço muito alto se esse sentimento não for recíproco. Pois em algum outro momento essa pessoa irá te deixar e seu sofrimento será ainda mais intenso, do que teria sido no passado.

Pode ser difícil fazer algumas escolhas, mas muitas vezes isso é necessário.

Existe uma diferença muito grande entre conhecer o caminho e percorrê-lo.

A tristeza pode ser intensa, mas jamais será eterna.

A felicidade pode demorar a chegar, mas o importante é que ela venha para ficar e não esteja apenas de passagem...

Luís Fernando Veríssimo

TEXTO 03 – 07

Um telefone toca num fim de tarde, começo de noite . . .

* Alô?
* Pronto.

Ele: - Voz estranha... Gripada?
Ela: - Faringite.

Ele: - Deve ser o sereno. No mínimo tá saindo todas as noites pra badalar.
Ela: - E se estivesse? Algum problema?
Ele: - Não, imagina! Agora, você é uma mulher livre.
Ela: - E você? Sua voz também está diferente. Faringite?
Ele: - Constipado.
Ela: - Constipado? Você nunca usou esta palavra na vida.
Ele: - A gente aprende.
Ela: - Tá vendo? A separação serviu para alguma coisa.
Ele: - Viver sozinho é bom. A gente cresce.
Ela: - Você sempre viveu sozinho. Até quando casado só fez o que quis.
Ele: - Maldade sua, pois deixei de lado várias coisas quando a gente se casou.
Ela: - Evidente! Só faltava você continuar rebolando nas discotecas com as amigas.
Ele: - Já você não abriu mão de nada. Não deixou de ver novela, passear no shopping, comprar joias, conversar ao telefone com as amigas durante horas.
. . . Silêncio . . .
Ela: - Comprar joias? De onde você tirou essa ideia? A única coisa que comprei em quinze anos de casamento foi um par de brincos.
Ele: - Quinze anos? Pensei que fosse bem menos.
Ela: - A memória dos homens é um caso de polícia!
Ele: - Mas conversar com as amigas no telefone ...
Ela: - Solidão, meu caro, cansaço ... Trabalhar fora, cuidar das crianças e ainda preparar o jantar para o HERÓI que chega à noite... Convenhamos, não chega a ser uma roda-gigante de emoções ...
Ele: - Você nunca reclamou disso.
Ela: - E você me perguntou alguma vez?
Ele: - Lá vem você de novo... As poucas coisas que eu achava que estavam certas... Isso também era errado!?
Ela: - Evidente, a gente não conversava nunca ...
Ele: - Faltou diálogo, é isso? Na hora, ninguém fala nada. Aparece um impasse e as mulheres não reclamam. Depois, dizem que Faltou diálogo. As mulheres são de Marte !
Ela: - E vocês são de Saturno!
. . . Silêncio . . .
Ele: - E aí, como vai a vida?
Ela: - Nunca estive tão bem. Livre para pensar, ninguém pra Me dizer o que devo fazer ...
Ele: - E isso é bom?
Ela: - Pense o que quiser, mas quinze anos de jornada são de enlouquecer qualquer uma.
Ele: - Eu nunca fui autoritário!
Ela: - Também nunca foi compreensivo!
Ele: - Jamais dei a entender que era perfeito. Tenho minhas limitações como qualquer mortal ...
Ela: - Limitado e omisso como qualquer mortal.
Ele: - Você nunca foi irônica.
Ela: - Isso a gente aprende também.
Ele: - Eu sempre te apoiei.
Ela: - Lógico. Se não me engano foi no segundo mês de casamento que você lavou a única louça da tua vida. Um apoio inestimável ... Sinceramente, eu não sei o que faria sem você? Ou você acha que fazer vinte caipirinhas numa tarde para um bando de marmanjos que assistem ao jogo da Copa do Mundo era realmente o meu grande objetivo na vida ?
Ele: - Do que você está falando?
Ela: - Ah, não lembra?
Ele: - Ana, eu detesto futebol.
Ela: - Ana!? Esqueceu meu nome também? Alexandre, você ficou louco?
Ele: - Alexandre? Meu nome é Ronaldo!
. . . Silêncio . . .
Ele: - De onde está falando?
Ela: - 2578 9922
Ele: - Não é o 2578 9222?
Ela: - Não.
Ele: - Ah, desculpe, foi engano.

Depois de um tempo ambos caem na gargalhada.

Ele: Quer dizer que você faz uma ótima caipirinha, hein?
Ela: - Modéstia à parte... Mas não gosto, prefiro vinho tinto.

Ele: - Mesmo? Vinho é a minha bebida preferida!
Ela: - E detesta futebol?
Ele: - Deus me livre... 22 caras correndo atrás de uma bola... Acho ridículo!
Ela: - Bem, você me dá licença, mas eu vou preparar o jantar.
Ele: - Que pena... O meu já está pronto. Risoto, minha especialidade!
Ela: - Mentira! É o meu prato predileto...
Ele: - Mesmo! Bem, a porção dá pra dois, e estou abrindo um Chianti também.
Você não gostaria de...
Ela: - Adoraria!
Ele dá o endereço.

... CUIDADO COM AS LINHAS CRUZADAS...

Luís Fernando Veríssimo

TEXTO 03 – 08

Ainda pior que a convicção do não é a incerteza do talvez, é a desilusão de um quase.

É o quase que me incomoda, que me entristece, que me mata trazendo tudo que poderia ter sido e não foi.

Quem quase ganhou ainda joga, quem quase passou ainda estuda, quem quase morreu está vivo, quem quase amou não amou.

Basta pensar nas oportunidades que escaparam pelos dedos, nas chances que se perdem por medo, nas ideias que nunca sairão do papel por essa maldita mania de viver no outono.

Pergunto-me, às vezes, o que nos leva a escolher uma vida morna; ou melhor não me pergunto, contesto.

A resposta eu sei de cor, está estampada na distância e frieza dos sorrisos, na frouxidão dos abraços, na indiferença dos “Bom dia”, quase que sussurrados.

Sobra covardia e falta coragem até pra ser feliz.

A paixão queima, o amor enlouquece, o desejo trai.

Talvez esses fossem bons motivos para decidir entre a alegria e a dor, sentir o nada, mas não são.

Se a virtude estivesse mesmo no meio termo, o mar não teria ondas, os dias seriam nublados e o arco-íris em tons de cinza.

O nada não ilumina, não inspira, não aflige nem acalma, apenas amplia o vazio que cada um traz dentro de si.

Não é que fé mova montanhas, nem que todas as estrelas estejam ao alcance, para as coisas que não podem ser mudadas resta-nos somente paciência porém, preferir a derrota prévia à dúvida da vitória é desperdiçar a oportunidade de merecer. Pros erros há perdão; pros fracassos, chance; pros amores impossíveis, tempo. De nada adianta cercar um coração vazio ou economizar alma. Um romance cujo fim é instantâneo ou indolor não é romance.

Não deixe que a saudade sufoque, que a rotina acomode, que o medo impeça de tentar.

Desconfie do destino e acredite em você. Gaste mais horas realizando que sonhando, fazendo que planejando, vivendo que esperando porque, embora quem quase morre esteja vivo, quem quase vive já morreu.

Ainda pior que a convicção do não é a incerteza do talvez, é a desilusão de um quase.

É o quase que me incomoda, que me entristece, que me mata trazendo tudo que poderia ter sido e não foi.

Quem quase ganhou ainda joga, quem quase passou ainda estuda, quem quase morreu está vivo, quem quase amou não amou.

Basta pensar nas oportunidades que escaparam pelos dedos, nas chances que se perdem por medo, nas ideias que nunca sairão do papel por essa maldita mania de viver no outono.

Pergunto-me, às vezes, o que nos leva a escolher uma vida morna; ou melhor não me pergunto, contesto.

A resposta eu sei de cor, está estampada na distância e frieza dos sorrisos, na frouxidão dos abraços, na indiferença dos “Bom dia”, quase que sussurrados.

Sobra covardia e falta coragem até pra ser feliz.

A paixão queima, o amor enlouquece, o desejo trai.

Talvez esses fossem bons motivos para decidir entre a alegria e a dor, sentir o nada, mas não são.

Se a virtude estivesse mesmo no meio termo, o mar não teria ondas, os dias seriam nublados e o arco-íris em tons de cinza.

O nada não ilumina, não inspira, não aflige nem acalma, apenas amplia o vazio que cada um traz dentro de si.

Não é que fé mova montanhas, nem que todas as estrelas estejam ao alcance, para as coisas que não podem ser mudadas resta-nos somente paciência porém, preferir a derrota prévia à dúvida da vitória é desperdiçar a oportunidade de merecer. Pros erros há perdão; pros fracassos, chance; pros amores impossíveis, tempo. De nada adianta cercar um coração vazio ou economizar alma. Um romance cujo fim é instantâneo ou indolor não é romance.

Não deixe que a saudade sufoque, que a rotina acomode, que o medo impeça de tentar.

Desconfie do destino e acredite em você. Gaste mais horas realizando que sonhando, fazendo que planejando, vivendo que esperando porque, embora quem quase morre esteja vivo, quem quase vive já morreu.

Luís Fernando Veríssimo

TEXTO 03 – 09

E POR FALAR EM LADRÃO DE GALINHAS...

"Pegaram o cara em flagrante roubando galinhas de um galinheiro e levaram para a delegacia.

- Que vida mansa, heim, vagabundo ? Roubando galinha para ter o que comer sem precisar trabalhar. Vai para cadeia!

- Não era para mim não. Era para vender.

- Pior. Venda de artigo roubado. Concorrência desleal com o comércio estabelecido. Sem-vergonha!

- Mas eu vendia mais caro.

- Mais caro?

- Espalhei o boato que as galinhas do galinheiro eram bichadas e as minhas não. E que as do galinheiro botavam ovos brancos enquanto as minhas botavam ovos marrons.

- Mas eram as mesmas galinhas, safado.

- Os ovos das minhas eu pintava.

- Que grande pilantra...

Mas já havia um certo respeito no tom do delegado.

- Ainda bem que tu vai preso. Se o dono do galinheiro te pega...

- Já me pegou. Fiz um acerto com ele. Me comprometi a não espalhar mais boato sobre as galinhas dele, e ele se comprometeu a aumentar os preços dos produtos dele para ficarem iguais aos meus. Convidamos outros donos de galinheiro a entrar no nosso esquema. Formamos um oligopólio.

Ou, no caso, um ovigopólio.

- E o que você faz com o lucro do seu negócio?

- Especulo com dólar. Invisto alguma coisa no tráfico de drogas. Comprei alguns deputados. Dois ou três ministros. Consegui exclusividade no suprimento de galinhas e ovos para programas de alimentação do governo e superfaturo os preços.

O delegado mandou pedir um cafezinho para o preso e perguntou se a cadeira estava confortável, se ele não queria uma almofada. Depois perguntou:

- Doutor, não me leve a mal, mas com tudo isso, o senhor não está milionário?

- Trilionário. Sem contar o que eu sonego de Imposto de Renda e o que tenho depositado ilegalmente no exterior.

- E, com tudo isso, o senhor continua roubando galinhas?

- Às vezes. Sabe como é.

- Não sei não, excelência. Me explique.

- É que, em todas essas minhas atividades, eu sinto falta de uma coisa. Do risco, entende? Daquela sensação de perigo, de estar fazendo uma coisa proibida, da iminência do castigo. Só roubando galinhas eu me sinto realmente um ladrão, e isso é excitante. Como agora. Fui preso, finalmente. Vou para a cadeia. É uma experiência nova.

- O que e isso, excelência? O senhor não vai ser preso não.

- Mas fui pego em flagrante pulando a cerca do galinheiro!

- Sim. Mas primário, e com esses antecedentes..."

Luís Fernando Veríssimo

TEXTO 03 – 10

EXIGÊNCIAS DA VIDA MODERNA

Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro.
E uma banana pelo potássio.

E também uma laranja pela vitamina C. Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes.

Todos os dias deve-se tomar ao menos dois litros de água. E uriná-los, o que consome o dobro do tempo.

Todos os dias deve-se tomar um Yakult pelos lactobacilos (que ninguém sabe bem o que é, mas que aos bilhões, ajudam a digestão). Cada dia uma Aspirina, previne infarto. Uma taça de vinho tinto também. Uma de vinho branco estabiliza o sistema nervoso. Um copo de cerveja, para... não lembro bem para o que, mas faz bem. O benefício adicional é que se você tomar tudo isso ao mesmo tempo e tiver um derrame, nem vai perceber.

Todos os dias deve-se comer fibra. Muita, muitíssima fibra. Fibra suficiente para fazer um pulôver.

Você deve fazer entre quatro e seis refeições leves diariamente. E nunca se esqueça de mastigar pelo menos cem vezes cada garfada. Só para comer, serão cerca de cinco horas do dia...

E não esqueça de escovar os dentes depois de comer. Ou seja, você tem que escovar os dentes depois da maçã, da banana, da laranja, das seis refeições e enquanto tiver dentes, passar fio dental, massagear a gengiva, escovar a língua e bochechar com Plax. Melhor, inclusive, ampliar o banheiro e aproveitar para colocar um equipamento de som, porque entre a água, a fibra e os dentes, você vai passar ali várias horas por dia.

Há que se dormir oito horas por noite e trabalhar outras oito por dia, mais as cinco comendo são vinte e uma.

Sobram três, desde que você não pegue trânsito. As estatísticas comprovam que assistimos três horas de TV por dia. Menos você, porque todos os dias você vai caminhar ao menos meia hora (por experiência própria, após quinze minutos dê meia volta e comece a voltar, ou a meia hora vira uma).

E você deve cuidar das amizades, porque são como uma planta: devem ser regadas diariamente, o que me faz pensar em quem vai cuidar delas quando eu estiver viajando. Deve-se estar bem informado também, lendo dois ou três jornais por dia para comparar as informações.

Ah! E o sexo! Todos os dias, tomando o cuidado de não se cair na rotina. Há que ser criativo, inovador para renovar a sedução. Isso leva tempo - e nem estou falando de sexo tântrico.

Também precisa sobrar tempo para varrer, passar, lavar roupa, pratos e espero que você não tenha um bichinho de estimação. Na minha conta são 29 horas por dia.

A única solução que me ocorre é fazer várias dessas coisas ao mesmo tempo! Por exemplo, tomar banho frio com a boca aberta, assim você toma água e escova os dentes. Chame os amigos junto com os seus pais. Beba o vinho, coma a maçã e a banana junto com a sua mulher... na sua cama.

Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e se sobrarem 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio.

Agora tenho que ir.

É o meio do dia, e depois da cerveja, do vinho e da maçã, tenho que ir ao banheiro.

E já que vou, levo um jornal... Tchau!

Viva a vida com bom humor!!!

Luís Fernando Veríssimo

TEXTO 04 – 01

Desconcerto do Mundo

Os bons vi sempre passar
No mundo graves tormentos;
E para mais m´espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assim
O bem tão mal ordenado.
Fui mau, mas fui castigado:
Assim que: só para mim
Anda o mundo concertado.

Luís de Camões

TEXTO 04 – 02

AUTOPSICIGRAFIA

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.
E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.
E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

Fernando Pessoa

TEXTO 04 – 03

Soneto de Fidelidade

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

Vinícius de Moraes

TEXTO 05

Os 8 ditadores mais marcantes da América Latina - *30/05/2012*

Conheça os líderes em completo controle dos países hispânicos da América Latina que marcaram a história do continente.

A América Latina, além de suas belezas naturais e peculiar simpatia dos seus habitantes, também é conhecida por produzir grandes ditadores. No Brasil, o ditador mais famoso foi, sem dúvida, **Getúlio Vargas**. Anos após seu governo ditatorial, ele foi eleito democraticamente pela população brasileira. Mas e no resto da América Latina? Confira os 8 maiores ditadores dos nossos "hermanos":

Os 8 ditadores mais marcantes da América Latina - 1. Anastásio Somoza Garcia
Anastásio Somoza (1896-1956) foi tão influente que, após sua morte, dois filhos do ditador seguiram o caminho do pai. Por mais de 50 anos, a família Somoza tratou a Nicarágua como um Estado próprio deles, tomando o que eles quisessem da riqueza do país e realizando favores a conhecidos e família. Anastásio foi um déspota cruel e desonesto apoiado pelo governo dos Estados Unidos da época por ser veemente anticomunista.

Os 8 ditadores mais marcantes da América Latina - 2. Porfírio Diaz
Porfírio Diaz (1830-1915) foi um general e herói de guerra que alcançou a presidência do México em 1876. Sua renúncia aconteceu após 35 anos e foi necessária nada mais nada menos do que a Revolução Mexicana para tirá-lo do poder. Diaz foi um tipo especial de ditador, porque historiadores mexicanos ainda discutem se ele foi o melhor ou o pior presidente que o México já teve. Embora o país tenha avançado e crescido muito sob seu poder, o déspota era corrupto e muitos de seus amigos enriqueceram em detrimento das classes menos favorecidas.

Os 8 ditadores mais marcantes da América Latina - 3. Augusto Pinochet
Augusto Pinochet (1915-2006) tomou o controle do Chile em 1973 por meio de um golpe que depôs o líder de esquerda Salvador Allende. Ao longo dos quase 20 anos que governou, Pinochet foi responsável pela morte de milhares de esquerdistas e comunistas. Seu governo é conhecido pela violência e crueldade com que tratou a população chilena.

Os 8 ditadores mais marcantes da América Latina - 4. Antonio Lopez de Santa Anna
Antonio Lopez de Santa Anna foi presidente do México 11 vezes, durante 1833 e 1855! Algumas vezes ele foi eleito, outras vezes o cargo foi oferecido por outros. Seu carisma só não era maior do que o seu ego e sua incompetência: durante seu reinado, o México perdeu o Texas, a Califórnia e o Novo México para os Estados Unidos.

Os 8 ditadores mais marcantes da América Latina - 5. Rafael Carrera
A América Central estava marcada pelo derramamento de sangue e o caos que veio das lutas de independência que surgiram na América Latina de 1806 a 1812. Na Guatemala, um criador de porcos

analfabeto chamado Rafael Carreras pegou em arma, conseguiu um exército de seguidores e, em 1838, assumiu a presidência do país. Ele governou a nação até sua morte em 1865. Embora tenha sido responsável por estabilizar a nação em época de crise, ele foi um tirano que aboliu certas liberdades dos guatemaltecos.

Os 8 ditadores mais marcantes da América Latina - 6. Simon Bolívar
Simon Bolívar foi o maior libertador da América do Sul, livrando a Venezuela, a Colômbia, o Equador, o Peru e a Bolívia do domínio espanhol. Depois disso, Bolívar se tornou presidente da Grã Colômbia (Colômbia, Equador, Panamá e Venezuela) e logo passou a ser reconhecido como um ditador. Ainda assim, ele foi um governador erudito e nunca foi acusado de corrupto (como muitos nesta lista).

Os 8 ditadores mais marcantes da América Latina - 7. Antonio Guzman Blanco
Antonio Guzman Blanco foi presidente da Venezuela de 1870 a 1888 e, praticamente, sem oposição. Gozando de grande poder, ele foi cada vez mais expandindo seu poder até chegar em um regime extremamente fechado. Vaidoso, gostava de ser referido como "O Americano Ilustre" e era apaixonado pela França. Ele ia tanto a Paris que praticamente governava por telegrama. Ele estava na cidade europeia quando foi deposto, em 1888, na sua ausência. Então, ele simplesmente decidiu ficar por lá.

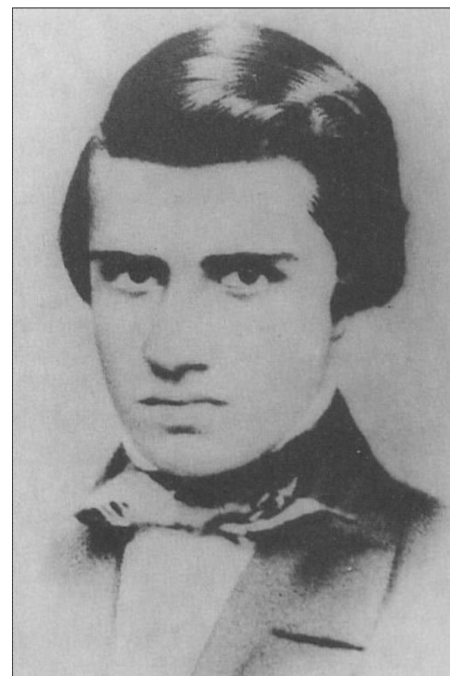
Os 8 ditadores mais marcantes da América Latina - 8. Eloy Alfaro
Eloy Alfaro foi presidente do Equador de 1895 a 1901 e novamente em 1906 a 1911, além de ser bem influente no período em que não era governante. Alfaro defendia um Estado laico e queria estender os direitos civis dos equatorianos. Apesar das ideias progressistas, ele foi um tirano, que reprimia seus oponentes e chamava o exército toda vez que sofria um revés político. Alfaro foi morto por uma multidão enfurecida em 1912.

Fonte: Universia Brasil

TEXTO 06

Álvares de Azevedo
Poeta brasileiro

Álvares de Azevedo (1831-1852) foi um poeta, escritor e contista, da segunda geração romântica brasileira. Suas poesias retratam o seu mundo interior. É conhecido como "o poeta da dúvida". Faz parte dos poetas que deixaram em segundo plano, os temas nacionalistas e indianistas, usados na primeira geração romântica, e mergulharam fundo em seu mundo interior. Seus poemas falam constantemente do tédio da vida, das frustrações amorosas e do sentimento de morte. A figura da mulher aparece em seus versos, ora como um anjo, ora como um ser fatal, mas sempre inacessível. Álvares de Azevedo é Patrono da cadeira nº 2, da Academia Brasileira de Letras.



Álvares de Azevedo deixa transparecer em seus textos, a marca de uma adolescência conflitante e dilacerada, representando a experiência mais dramática do Romantismo brasileiro. De todos os poetas de sua geração, é o que mais reflete a influência do poeta inglês Byron, criador de personagens sonhadores e aventureiros.

Em alguns poemas, Álvares de Azevedo surpreende o leitor, pois além de poeta triste e sofredor, mostra-se irônico e com um grande senso de humor, como no trecho do poema "Lagartixa": "A lagartixa ao sol ardente vive,/ E fazendo verão o corpo espicha:/ O clarão de teus olhos me dá vida,/ Tu és o sol e eu sou a lagartixa".

Álvares de Azevedo encara a morte como solução de sua crise e de suas dores, como expressou no seu famoso poema "Se eu morresse amanhã": "Se eu morresse amanhã, viria ao menos/ Fechar meus olhos minha triste irmã;/ Minha mãe de saudades morreria/ Se eu morresse amanhã!".

Manuel Antônio Álvares de Azevedo (1831-1852) nasceu em São Paulo no dia 12 de setembro. Filho do Doutor Inácio Manuel Álvares de Azevedo e Dona Luísa Azevedo, foi um filho dedicado a sua mãe e a sua irmã. Aos dois anos de idade, junto com sua família, muda-se para o Rio de Janeiro. Em 1836 morre seu irmão mais novo, fato que o deixou bastante abalado. Foi aluno brilhante, estudou no colégio do professor Stoll, onde era constantemente elogiado. Em 1945 ingressou no Colégio Pedro II.

Em 1848, Álvares de Azevedo volta para São Paulo, ingressa na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, onde passa a conviver com vários escritores românticos. Nessa época fundou a revista da Sociedade Ensaio Filosófico Paulistano; traduziu a obra Parisina, de Byron e o quinto ato de Otelo, de Shakespeare, entre outros trabalhos.

Álvares de Azevedo vivia em meio a livros da faculdade e dedicado a escrever suas poesias. Toda sua obra poética foi escrita durante os quatro anos que cursou a faculdade. O sentimento de solidão e tristeza, refletidos em seus poemas, era de fato a saudade da família, que ficara no Rio de Janeiro.

Álvares de Azevedo doente, abandona a faculdade. Vitimado por uma tuberculose e sofrendo com um tumor, é operado mas não resiste. Morre no dia 25 de abril de 1852, com apenas 21 anos. Sua poesia "Se Eu Morresse Amanhã!", escrita alguns dias antes de sua morte, foi lida, no dia de seu enterro, pelo escritor Joaquim Manuel de Macedo.

Álvares de Azevedo não teve nenhuma obra publicada em vida. O livro "Lira dos Vinte Anos", foi a única obra preparada pelo poeta.

TEXTO 07

Horóscopo chinês

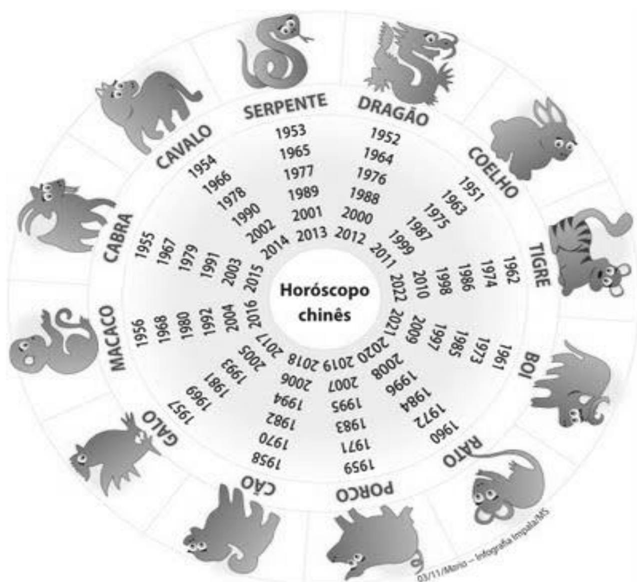
O Horóscopo chinês dos 12 signos é uma das referências que a Astrologia chinesa utiliza para realizar seus estudos.

Os chineses acreditavam que sua história estava relacionada com os céus. Chamavam sua terra de o Reino do Meio, que representava o Reino do meio celeste, onde as estrelas nunca se punham. O imperador, ou o Filho dos Céus como era chamado, era um mediador entre o Céu e a Terra. Conhecia, graças ao seu astrólogo imperial, os dias da mudança das estações e podia prever e interpretar todos os sinais celestes. Acreditava-se que, caso o imperador cometesse algum erro em suas previsões, ele perderia todos os poderes que lhe eram conferidos pela natureza. Portanto, era muito importante que seus conselheiros observassem e calculassem com a máxima precisão todos os movimentos do céu. Os deslizes eram punidos com a decapitação.

Tão marcante era a influência da astrologia na China antiga, que mesmo os palácios eram construídos de forma a se adequarem à simbologia astrológica. Havia um palácio para cada estação do ano e eram a representação terrena dos palácios ou setores do reino celeste. As portas do palácio de verão estavam voltadas para o Sul as da primavera, para o Leste; as do outono, para o Oeste e as do inverno, para o Norte. Durante a dinastia Shang, por exemplo, o imperador era obrigado não só a residir nesses palácios de acordo com a estação do ano, como também a voltar-se para o Sul durante as audiências. O sul representava o centro do seu reino, a Estrela Polar.

A lenda chinesa dos doze animais

Segundo uma antiga lenda chinesa, Buda convidou todos os animais da criação para uma festa de Ano Novo, prometendo uma surpresa a cada um dos animais. Apenas doze animais compareceram e ganharam um ano de acordo com a ordem de chegada: o Rato ou Camundongo; O Boi ou Búfalo (Vaca, na Tailândia); o Tigre (Pantera, na Mongólia); O Coelho (Gato, na Tailândia); o Dragão (Crocodilo, na Pérsia); a Cobra ou Serpente (Pequeno Dragão, na Tailândia); o Cavalo; a Cabra, bode ou Carneiro; o Galo ou Galinha; o Macaco; o Cão; o Porco ou Javali. O Cavalo de Fogo rege a cada 60 anos.



De acordo com um antigo texto budista, quando os animais terminam suas meritórias tarefas, fazem um juramento solene perante os budas de que um deles estará sempre, por um dia e por uma noite, pelo mundo, pregando e convertendo, enquanto os outros onze ficam praticando o bem em silêncio. O Rato inicia sua jornada no primeiro dia da sétima Lua; procura persuadir os nativos do seu signo a praticarem boas ações e a corrigirem os defeitos de seus temperamentos. Os demais bichos fazem o mesmo, sucessivamente, e o Rato reinicia seu trabalho no 13º dia. Assim, graças ao trabalho constante dos animais, os budas garantem uma certa ordem no universo.

Veja ao lado o seu signo no Horóscopo chinês

Rato (Shu): *As pessoas de Rato geralmente tem muitos amigos, isso por que São muito fáceis de conviver e tem esse encanto inerente ao signo. São francos e honestos, mas de uma forma suave para não chocar quem os cerca. Gosta de festa e reuniões movimentadas. Trata os amigos e parente de uma forma especial e não se importa em dividir com eles o fruto de esforço. Seu afeto pelas pessoas apenas se supera pelo seu amor pelo dinheiro .*

Os ratos nascidos a noite, como os ratos noturno, serão mais inquietos e ativos, enquanto os nascidos durante o dia serão mais calmos.

28/01/1960 a 14/02/1961
16/01/1972 a 02/02/1973
02/02/1984 a 01/02/1985
19/02/1996 a 07/02/1997

Boi (Niu): *O signo de Boi representa a prosperidade, paciência e muita vontade de trabalhar. Uma pessoa decidida, que apesar de ouvir as pessoas, dificilmente mudará de opinião. Infelizmente os obstinados, em geral São as pessoas mais preconceituosas. De caráter firme, conservador e leal, se dá bem nos cargos de responsabilidade.*

As pessoas de boi geralmente tem uma natureza introvertida, mas São extremamente resolutas, uma promessa para eles, é dívida.

15/02/1961 a 04/02/1962
03/02/1973 a 22/01/1974
20/02/1985 a 08/02/1986
08/02/1997 a 28/01/1998

Tigre (Hu): *O Tigre simboliza o poder, a paixão e audácia. Eles inspiram admiração mas também temor. Personalidade vivaz e impulsiva, as pessoas nativas de tigre adoram ser o centro das atenções. As vezes eles tomam decisões precipitadas, mas isso se deve basicamente a sua natureza desconfiada e impaciente.*

Todo Tigre é um humanitário, se envolve intensamente e dá tudo de si quando está empenhado num projeto. É um otimista em busca de novos desafios.

05/02/1962 a 24/01/1963
23/01/1974 a 10/02/1975
09/02/1986 a 28/01/1987
29/01/1998 a 16/02/1999

Coelho (Tu): *O Coelho é o signo mais afortunado do horóscopo chinês, ele é símbolo da longevidade. O Coelho simboliza a graciosidade, boas maneiras. Sensatez, bondade e sensibilidade. É um diplomata por essência, um político nato mas levará uma vida tranquila valorizando a paz e a tranquilidade.*

Como um bom afortunado, ele terá muito sucesso nos seus negócios e ascenderá rapidamente em qualquer carreira que escolher. Ele confia muito no seu próprio julgamento e é o signo mais capaz de alcançar a felicidade.

25/01/1963 a 12/02/1964
11/02/1975 a 30/01/1976
29/01/1987 a 16/02/1988
17/01/1999 a 5/02/2000

Dragão (Long): *Os nativos de dragão São pessoas cheias de força e vitalidade e apesar de ser um egoísta, excêntrico, dogmático, extravagante, exigente e irracional tem uma legião fiel de admiradores que o reverenciam.*

Ele tende a intimidar naturalmente todos aqueles que se atrevem a desafiá-lo e pode destruir sem muito remorsos aqueles que cruzarem seu caminho. Mas apesar disso também tende a defender ferozmente os seus.

27/01/1952 a 13/02/1953
13/02/1964 a 01/02/1965
31/01/1976 a 17/02/1977
16/02/1988 a 05/02/1989

Serpente (She): *Os nativos de serpente São pensadores profundos e talvez devido a isso não se expressem bem com os outros e prefira confiar na sua própria sabedoria inata. A Serpente é um signo kármico, por isso deve se cuidar, pois sua vida pode acabar em triunfo ou tragédia, só depende das ações passadas dele.*

As pessoas que nasceram sob o signo de Serpente odeiam futilidade, e preferem se entregar a própria filosofia. Maioria das vezes a filosofia deles é realmente a mais acertada.

14/02/1953 a 02/02/1954
02/02/1965 a 20/01/1966
18/02/1977 a 06/02/1978
06/02/1989 a 26/01/1990

Cavalo (Ma): *Os nativos de Cavalo São muito populares, principalmente pela sua jovialidade. Tem a natureza mutável, por isso se apaixona e desapaixona rapidamente. Um aventureiro nato, valoriza acima de tudo sua liberdade. Esse seu amor pela liberdade provavelmente o tirará de casa cedo.*

Auto confiante e impetuoso se encoleriza com facilidade e é muito mais exigente que sabe ceder ás outras pessoas, mas isso não diminui em nada seu bom humor com a vida. Dotado de um extremo poder de persuasão, gosta que as coisas girem em torno dele.

03/02/1954 a 23/01/1955
21/01/1966 a 08/02/1967
07/02/1978 a 27/01/1979
27/01/1990 a 14/02/1991

Carneiro (Yang): *O Carneiro é o signo mais feminino do horóscopo chinês. É integro, sincero e se emociona com facilidade. Tem tendências a ser uma pessoa gentil e compassivo e perdoa com grande facilidade. Tudo isso e seu coração bondoso faz com que a sorte sorria para os nativos de Carneiro.*

Apesar de todas as qualidades , eles não suportam muita disciplina ou criticas e acha muito difícil trabalhar sob pressão.

24/01/1955 a 11/02/1956
09/02/1967 a 29/01/1968
28/01/1979 a 15/02/1980
15/02/1991 a 03/02/1992

Macaco (Hou): *O Macaco é o inventor do horóscopo chinês. É um improvisador e motivador com complexo de grandeza, capaz de atrair a todos com seu carisma e astúcia incomparáveis. Resolverá problemas com uma facilidade inerente a ele e perseguirá o sucesso até alcança-lo.*

Nas múltiplas personalidades do macaco o que mais se destaca é a confiança. Ele se julga capaz de passar todo mundo para trás.

12/02/1956 a 30/01/1957
30/01/1968 a 16/02/1969
16/02/1980 a 04/02/1981
04/02/1992 a 22/01/1993

Galo (Ji): *O Galo é o herói impávido do horóscopo, mal compreendido por todos os outros signos.*

Exteriormente é auto confiante e agressivo, mas por dentro não é assim tão seguro de si. Existem dois tipos de galos: os faladores inflamados e os observadores perspicazes. Ambos adoram gabar suas qualidades para todos que os cercam.

O Galo é um perito em expressar-se, adora discutir e se puder, tentará converter o mundo inteiro ao seu modo de pensar, pois sempre julga estar certo.

31/01/1957 a 17/02/1958
17/02/1969 a 05/02/1970
05/02/1981 a 24/01/1982
23/01/1993 a 09/02/1994

Cão (Gou): *O Cão é o signo que se faz amar naturalmente (afinal quem resiste a um cãozinho), principalmente quando é honesto, inteligente e leal. No geral São muito atraentes e vigorosos e não consegue um ignorar um pedido de socorro de quem quer que seja. As vezes protegem os interesses alheios mais ferozmente que seus próprios interesses.*

Um cão raramente abandona o lar, e quando o faz, é por que as coisas realmente vão mal.

18/02/1958 a 07/02/1959
06/02/1970 a 26/01/1971
25/01/1982 a 12/02/1983
10/02/1994 a 30/01/1995

Porco (Zhu): *O Porco é o sujeito tipicamente bondinho, que busca a harmonia , tenta evitar qualquer tipo de discussão e quando não dá mesmo, com certeza não guardará ressentimentos. Por essas e outras, o Porco terá sempre amizades duradouras e espera que os outros tolerem suas fraquezas com a mesmo condescendência que agem com os outros.*

É fácil confiar numa pessoa tão bondosa. E é exatamente essa ingenuidade crédula que o faz vítima dos embrulhões.

08/02/1959 a 27/01/1960
27/01/1971 a 15/01/1972
13/02/1983 a 01/02/1984
31/01/1995 a 18/02/1996

TEXTO 08

CONFIRA 6 DICAS PARA MELHORAR O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO

Relaxe fazendo o que gosta: ioga, dança, natação ou caminhada



Problemas de memória, concentração, agilidade de resposta? A solução para preservar ou melhorar o desempenho do cérebro pode estar em mudanças simples de hábitos.

A neurologista Rosa Hasan, do Hospital São Luiz, de São Paulo, listou seis dicas importantes para manter a capacidade cerebral em alta. Dormir bem, beber com moderação, ter alimentação balanceada, praticar atividades físicas, exercitar a cabeça e relaxar estão na pauta.

1) Durma bem

Dormir menos que o necessário ou mal causa impacto no desempenho intelectual, na memória e na concentração. Um adulto, em média, precisa de sete a oito horas de sono por dia. Mas, dependendo da pessoa, o período pode ser maior ou menor. "Para saber a sua necessidade, é só observar quanto dorme sem despertador em um dia de folga", ensinou a neurologista Rosa. Para um descanso melhor, torne o quarto aconchegante, não o use como ambiente de trabalho e evite ingerir álcool ou cafeína à noite. Se apresentar problemas como insônia e apneia, procure um médico.

2) Beba com moderação

O álcool definitivamente não é um parceiro do cérebro. "O álcool em excesso, no caso dos alcoólatras, pode levar até a lesões cerebrais. E quem bebe à noite tem sono de pior qualidade." Portanto, moderação é a palavra-chave e nada de beber antes de deitar.

3) Alimentação balanceada

Muito se fala sobre determinada fruta ou hortaliça ser boa para o cérebro. Na opinião da médica, é melhor deixar essa ideia de lado. O que realmente traz benefícios para todo o corpo é investir em uma dieta balanceada, que contenha alimentos de todos os grupos.

4) Atividade física

A atividade física é uma grande aliada. "Traz bem-estar, deixa a pessoa menos ansiosa e trabalha condições importantes do cérebro, porque é um exercício mental." A sugestão da médica é colocar o corpo em ação ao menos 30 minutos por dia. Vale exercícios leves, como caminhada. Um estudo recente, divulgado pelo portal *Aol*, do Reino Unido, diz que a memória de curto prazo melhora 20% ao passear pela natureza ou apenas olhar a imagem de uma paisagem verde. Que tal suar a camisa ao ar livre?

5) Exercite o cérebro

Quanto mais usar o intelecto, melhor, porque mantém o cérebro ativo. "Cérebro menos utilizado não tem a mesma agilidade. A sua desenvoltura cai." Portanto, estude, leia, use a criatividade. Até jogos e palavras-cruzadas colaboram. Mantenha-se ativo.

6) Relaxe

O estresse mental, causado pelo acúmulo de funções e correria do dia a dia, prejudica todo o organismo, inclusive o cérebro. "Em longo prazo, pode aumentar risco de insônia, depressão e ansiedade." A melhor

maneira de driblar o incômodo é buscar o tão necessário relaxamento. Aproveite os dias de descanso para realmente deixar a cabeça longe dos problemas. Faça o que gosta: ioga, dança, natação, caminhada.

TEXTO 09

Educação

07/12/2010 - 08:02

Desempenho de alunos brasileiros está bem abaixo do ideal

Relatório divulgado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico mostra déficit brasileiro nas categorias leitura, matemática e ciência

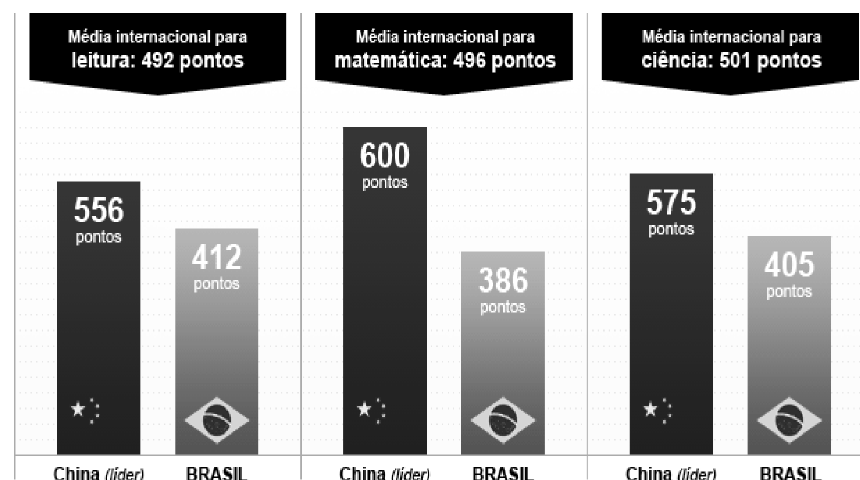
Renata Honorato (Washington Alves /AE)

O comportamento dos alunos que mais prejudica o desempenho escolar, de acordo com as próprias escolas brasileiras, é o uso de álcool e drogas ilícitas.

O relatório do **Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês)** divulgado nesta terça-feira pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) revela um dado pouco animador para o Brasil: o país continua abaixo da média mundial nos pilares educacionais da leitura, matemática e ciência.

O levantamento, produzido a cada três anos, faz um raio-x da situação da educação no mundo e organiza um ranking com os países membros e parceiros da organização. Dentre os 65 países analisados, o Brasil ocupa apenas a 53ª posição (confira o ranking abaixo), atrás de nações como Chile, Trinidad e Tobago, Colômbia, México e Uruguai.

A colocação do Brasil, a exemplo do que aconteceu na última edição, em 2006, não foi positiva. Segundo dados do relatório de 2009, divulgado neste mês, o país atingiu 412 pontos em leitura, 386 pontos em matemática e 405 pontos em ciência. A média sugerida pela OCDE é de 492, 496 e 501, respectivamente.



O objetivo do Pisa é comparar o desempenho da educação no mundo. Ao todo foram analisados 65 países - 34 membros da organização e 31 parceiros.

Participaram da avaliação 3.292.022 adolescentes brasileiros, todos na faixa dos 15 anos. Embora o desempenho não tenha sido exemplar, o Brasil mostrou melhoras no setor. Em leitura, a nota do país subiu 19 pontos - em 2006, a marca estava em 393 pontos. A pontuação dos alunos brasileiros ainda cresceu 16 pontos no quesito matemática (era de 370 há três anos) e 15 pontos na área de ciência (de 390 para 405).

Entre todas as habilidades analisadas, a leitura é a principal. Ela influencia a performance dos alunos nas demais categorias e, por essa razão, foi abordada de diferentes pontos de vista. De acordo com um dos recortes, a maioria dos brasileiros está no nível 1a, o que significa que grande parte do grupo tem capacidade de localizar informações importantes em um texto e conectá-las à experiência cotidiana.

Ainda segundo o levantamento, são as mulheres as que mais de destacam na área da leitura, com um desempenho superior em todos os países membros e parceiros da organização.

O comportamento dos alunos que mais prejudica o desempenho escolar, de acordo com as próprias escolas brasileiras, é o uso de álcool e drogas ilícitas. O *bullying* - palavra inglesa que significa intimidar e atormentar - é a segunda razão que mais compromete o rendimento do estudante no Brasil.

A expectativa é de que o país apareça em melhor posição nos demais levantamentos da OCDE. A meta do governo, afirma o documento, é alcançar a pontuação média do Pisa em 2021, um ano antes do bicentenário da independência do país.

Confira, na íntegra, o ranking geral do Programa Internacional de Avaliação de Alunos:

Posição	País	Pontos em leitura	Pontos em matemática	Pontos em ciência
1º	China (Xangai)	556	600	575
2º	Coreia	539	546	538
3º	Finlândia	536	541	554
4º	China (Hong Kong)	533	555	549
5º	Cingapura	526	562	542
6º	Canadá	524	527	529
7º	Nova Zelândia	521	519	532
8º	Japão	520	529	539
9º	Austrália	515	514	527
10º	Holanda	508	526	522
11º	Bélgica	506	515	507
12º	Noruega	503	498	500
13º	Estônia	501	512	528
14º	Suíça	501	534	517
15º	Polônia	500	495	508
16º	Islândia	500	507	496
17º	Estados Unidos	500	487	502
18º	Liechtenstein	499	536	520
19º	Suécia	497	494	495
20º	Alemanha	497	513	520
21º	Irlanda	496	487	508
22º	França	496	497	498
23º	Taiwan	495	543	520
24º	Dinamarca	495	503	499
25º	Reino Unido	494	492	514
26º	Hungria	494	490	503
27º	Portugal	489	487	493
28º	China (Macau)	487	525	511
29º	Itália	486	483	489
30º	Letônia	484	482	494
31º	Eslovênia	483	501	512
32º	Grécia	483	466	470
33º	Espanha	481	483	488
34º	República Tcheca	478	493	500
35º	Eslováquia	477	497	490
36º	Croácia	476	460	486
37º	Israel	474	447	455
38º	Luxemburgo	472	489	484
39º	Áustria	470	496	494
40º	Lituânia	468	477	491
41º	Turquia	464	445	454
42º	Emirados Árabes Unidos	459	453	466
43º	Rússia	459	468	478
44º	Chile	449	421	447
45º	Sérvia	442	442	443
46º	Bulgária	429	428	439
47º	Uruguai	426	427	427
48º	México	425	419	416
49º	Romênia	424	427	428
50º	Tailândia	421	419	425
51º	Trinidad e Tobago	416	414	410
52º	Colômbia	413	381	402
53º	**Brasil**	**412**	**386**	**405**
54º	Montenegro	408	403	401
55º	Jordânia	405	387	415
56º	Tunísia	404	371	401
57º	Indonésia	402	371	383
58º	Argentina	398	388	401
59º	Casaquistão	390	405	400
60º	Albânia	385	377	391
61º	Qatar	372	368	379
62º	Panamá	371	360	376
63º	Peru	370	365	369
64º	Azerbaijão	362	431	373
65º	Quirguistão	314	331	330

TEXTO 10

ALUNOS SUL-COREANOS ESTUDAM MAIS DE 14 HORAS POR DIA; LEIA RELATO DE PROFESSOR

John M. Rodgers Para o International Herald Tribune, em Moultonborough (EUA)

18/10/201206h00

- Leandro Moraes/UOL

"Yeolsimhi haeyo", dizem os coreanos. Trabalho duro. A frase é dita sem parar e serve tanto de lema quanto para lembrar que ninguém gosta de quem resmunga. E não importa o quão duro um aluno esteja estudando, ele sempre pode estudar mais –pelo menos essa é a teoria.

Afinal, a própria nação foi construída após décadas de colonização japonesa e da guerra coreana por meio de trabalho duro. A Coreia do Sul tornou-se modelo de crescimento econômico e sediou os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo, um feito batizado de "milagre do rio Han".

Toda manhã, por bem mais de 200 dias por ano, os alunos chegavam à escola de elite sul-coreana onde eu ensinava inglês às 7h40. Os professores e tutores estudantis os esperavam na entrada, para verificar seus cabelos (comprimento e estilo – permanente e tintura eram proibidos) e uniforme (camisetas para dentro, saia na altura do joelho e sapatos formais).

Depois, eles subiam as escadas para suas salas, onde esfregavam o chão, escovavam as mesas, limpavam as janelas e jogavam o lixo fora. A jornada acadêmica começava às 8h, tinha intervalos de 10 minutos, uma pausa para o almoço de 50 minutos e uma hora para o jantar às 17h.

Às 18h, quando eu costumava desligar meu computador, os alunos estavam se acomodando em suas cadeiras para outras quatro horas de estudo, durante as quais eram monitorados pelos professores para garantir que não se entregassem ao sono, às conversas ou a qualquer outra coisa que não fosse o estudo. Às 22h20, as salas se esvaziavam. Liberados, os jovens se dirigiam para os ônibus que estavam esperando para levarem-nos para casa (poucos moravam perto). A maior parte dos alunos só ia para a cama depois da meia noite. Há um ditado que recomenda que o estudante tenha apenas quatro horas de sono por dia se quiser entrar em uma das principais universidades.

Durante os anos que eu ensinei nesta escola de ensino médio, fiquei ao mesmo tempo maravilhado e horrorizado com o que a escola, os pais e o país esperavam de seus alunos –e como estes tentavam cumprir essas expectativas.

Algumas vezes, quando eu saía tarde da escola –por volta de 20h ou 21h– eu olhava para as salas e via os alunos ocupados fazendo dever ou consultando livros. Alguns ficavam em pé no fundo da sala para afastar o sono, todos aparentemente determinados em cumprir as expectativas colocadas sobre eles. Mas e seus tempos de juventude? –eu me perguntava, algumas vezes, ao descer o morro com as luzes da escola atrás de mim.

Ao retornar aos EUA, um antigo professor me deu uma oportunidade de falar aos seus calouros de filosofia sobre meus anos na Ásia. Animado, eu redigi uma apresentação pensando nas minhas aulas na Coreia, onde os alunos absorviam o material, algumas vezes silenciosos demais.

Diante de uma classe de 20 calouros universitários, a primeira coisa que eu observei foram os aparelhos eletrônicos em quase todas as carteiras: celulares, laptops, iPads. Mal eu tinha começado, vi um garoto mexendo em seu telefone por baixo da carteira, outro digitando em seu computador e um terceiro digitando no telefone à vista de todos. "Vocês poderiam parar?", perguntei. Com um olhar incomodado, eles retornaram sua atenção à discussão, mas não por muito tempo –alguns minutos depois, já estavam distraídos novamente. As classes subsequentes foram similares.

Mais tarde, no escritório do professor, eu perguntei sobre o comportamento geral dos alunos, e mencionei os coreanos.

"Quando eu me aposentar, vou escrever um livro sobre o colapso da universidade americana", ele me disse. "Há pouca sede de aprendizado, de trabalhar duro".

"E os aparelhos eletrônicos?", perguntei.

"Estão em toda parte", respondeu, "mesmo quando são proibidos, os jovens acabam usando".

Uma avaliação desesperadora, com certeza, mas o professor, que vem ensinando há 30 anos, chegou a dizer que eu estava ali para cinco alunos, mais ou menos. Esses –os que fazem perguntas, expressam interesse- vão realizar grandes coisas, porque eles "se levam a sério, e também levam o professor a sério", disse.

Terminei minha apresentação, atravessei em silêncio o campus de New England, respirando o ar fresco do outono, pensando que, do outro lado do oceano, seria por volta de 9h da manhã, os alunos estariam sentados em suas carteiras ouvindo atentamente, trabalhando duro e, provavelmente, levando as coisas um pouco mais a sério do que muitos jovens nos EUA, para o bem ou para o mal.

(John M. Rodgers é professor adjunto na Universidade Estadual de Plymouth em New Hampshire, editor do "The Three Wise Monkeys" e do "Groove Korea".)

Tradutor: Deborah Weinberg
TEXTO 11

PESQUISA REVELA QUATRO TIPOS DE PAIS NO BRASIL

RENATA RODE

Colaboração para o UOL

07/08/201007h00

QUE TIPO DE PAI VOCÊ É?

Quem diria que eles seriam divididos em categorias de acordo com seu comportamento. Sim, estamos falando dos pais - alvo de uma pesquisa que já dura anos, já contou com mais de 10 mil entrevistados e ainda continua sob coordenação de Lidia Weber, psicóloga e pós-doutora em Desenvolvimento Familiar pela UnB e Universidade Federal do Paraná.

Que tipo de pai você é?

“Percebemos, hoje, uma falta de limites em crianças e em jovens. Muitas vezes, os pais, por medo de não serem amados, atendem a todas as vontades de consumo dos filhos - celulares, iPods, tênis e roupas de marca etc. - e acabam se tornando mais amigos do que pais e mães de fato. Assim, cria-se uma confusão de papéis. Por determinados conjuntos de atitudes, conseguimos detectar o perfil desses pais, localizar, analisar e ajudar a resolver problemas”, explica Lidia.
Segundo a pesquisa, existem quatro tipos de pais distintos no país: presentes, omissos, permissivos e comandantes. Acompanhe agora as características e peculiaridades de cada um:

PRESENTES - 35% da população

São pais absolutamente participativos e consistentes. Além de atuantes, estão por dentro de modernidades, como jogos de videogame e shows. Levam e buscam os filhos nas baladas, conversam e se interessam verdadeiramente pela vida e rotina deles.

Pontos fortes: são bastante carinhosos e negociam como verdadeiros diplomatas o que pode ou não pode.
Pontos fracos: a presença forte e constante (demais) deles na vida dos filhos pode tornar esses jovens muito dependentes desse apoio.
Conclusão: no geral, essa mescla de características faz com que os filhos sejam pessoas de autoestima elevada, sociáveis e otimistas.

PERMISSIVOS – 15% da população

Geralmente esses pais não sabem bem o que é melhor para os filhos, então cedem à pressão do momento. Carregam a ideia errada de que o filho não pode ter uma educação rígida para não “traumatizar” os jovens e deixam tudo muito solto. “Eles simplesmente satisfazem as vontades dos filhos, comprando tudo o que desejam e deixando de lado os deveres deles ou fazendo por eles.

Por exemplo, levam a refeição ao quarto sempre com as comidinhas favoritas dos jovens. Enfim, cercam a prole de mimos e não colocam limites”, explica a pesquisadora.

Pontos fortes: estão presentes na rotina dos filhos, mesmo que de maneira neutra.
Pontos fracos: não colocam limites às crianças com medo de que não haverá amor por parte delas e criam os filhos sem o entendimento de hierarquia ou respeito.
Conclusão: os filhos em geral autoestima elevada, baixa tolerância à frustração, péssimo desempenho escolar, alta probabilidade de comportamentos antissociais e de uso de álcool e drogas.

COMANDANTES – 35% da população

“Não se importam com o que os filhos precisam, mas do que eles precisam dos filhos: obediência! Seguem o papel de generais e não pais, com regras rígidas e absolutas para tudo e todos”, exemplifica Lidia.

Orgulham-se de que os filhos têm medo deles e usam frequentemente tapas, gritos e surtos de comando para estabelecer a ordem ou ganhar uma discussão.

Pontos fortes: são presentes na vida dos filhos, mesmo que de maneira traumatizante.
Pontos fracos: não apresentam respostas afetivas e acham que carinhos e elogios demasiados estragam as crianças que devem “ter o caráter firme”.
Conclusão: geralmente, filhos de pais com esse perfil são obedientes, mas podem ter um desempenho profissional médio, já que sentem que tudo na vida é cobrança. Alguns podem ser submissos, pouco criativos e rebeldes devido a traumas passados na infância.

OMISSOS – 15% da população

São pais simplesmente porque geraram o filho, não se importam com o que eles precisam e, normalmente, são pessoas de rotina muito extenuante de trabalho e desconhecem o cotidiano de uma casa. Segundo a psicóloga, a frase favorita desse tipo de pai é: “agora não filho, estou ocupado”.

Pontos fortes: preenchem a vida dos filhos com cuidados dados por terceiros como babás e professores, e, de alguma forma, mantém sua existência notada pelos filhos, mesmo que de maneira errada.
Pontos fracos: não estão presentes, não se mostram emocionalmente envolvidos com os filhos, não educam, não participam, só vivem para o trabalho e/ou outras atividades.
Conclusão: “Os filhos não se sentem amados nem aprendem regras sobre o mundo, isso acarreta baixa autoestima, baixo desempenho escolar, comportamento pessimista, problemas de ansiedade e depressão e altíssima probabilidade de comportamentos antissociais e de uso de álcool e drogas”, alerta a psicóloga.

Presentes

Para Lidia, pais presentes são aqueles que mais acompanham e aprendem com os filhos o verdadeiro significado do amor. Ela elenca abaixo os cinco acertos dos pais presentes:

1. Usam carinho e participação ilimitados
2. São coerentes e consistentes
3. Definem regras e limites
4. Treinam técnicas de autocontrole
5. Amam os filhos pelo que eles são

Os pais, segundo eles mesmos

O empresário Yasser Yusuf, pai de Lívia, de 8 anos, diz que é um pai presente. “Eu sempre sonhei em ser pai e sempre quis ter uma filha, uma menina doce que eu pudesse pegar no colo e cuidar. Hoje, mesmo separado, sinto constante necessidade de estar próximo a Lívia, por isso a vejo diariamente. Estar sem ela é como estar faltando parte de mim; ela me completa, me fortalece e faz de mim um homem melhor. Ser pai é melhor do que eu imaginava, eu amo a companhia da minha filha. Viajamos, passeamos e fazemos muitas coisas juntos!”, revela.

O jovem papai - ganhou a Catarina há alguns dias apenas - é o maior exemplo de pai presente em situações de puro estresse. “Mesmo com ela chorando porque quer mamar ou trocar a fralda, ele não se abala. Aprendeu a fazer tudo, quer saber o porquê disso ou daquilo e se interessa. Percebo que ele será um pai presente, que realmente não se omite”, diz a mamãe Ayla Meireles, sobre o maridão Gustavo. “Fiz questão de dar o primeiro banho, troco fraldas e me gabo por já saber identificar os tipos de chorinhos”, diz ele. O empresário lê todo material que encontra sobre bebês e confessa que só não consegue ficar acordado de madrugada porque está ajudando a manter a empresa de comunicação que o casal divide. “Não consigo lutar muito contra o sono, mas já aconteceu de precisar atender a Catarina mesmo morrendo de cansado. Mas essa é a melhor sensação do mundo”, diz o paizão coruja.

Silmar Batista é assessor de imprensa e tem uma rotina muito atribulada, que foi mudada com a chegada do Felipe, hoje com um ano e quatro meses. “Me considero um pai muito presente, que tenta estar junto sempre que pode: pego na escolinha, dou banho, brinco (de pega-pega, de bola, de carrinho), faço dormir. Mas acredito que às vezes preciso ser comandante também. Impor limites, chamar a atenção e explicar por que não pode colocar a mão na lata de lixo ou brincar com faca, por exemplo. Ser pai é ter um amor diferente de tudo o que você já experimentou na vida. Depois que o Felipe nasceu, passei a entender por que as pessoas querem fazer o impossível por seus filhos”, diz.

O hairstylist Robson Trindade é um exemplo de pai de outra geração: pai e avô. “Eu tive filhos cedo e por isso a nossa relação é mais de amigos do que de pais e filhos, porque fazemos tudo juntos. Já com os meus netos eu gosto de conversar, dar risada, passear, ir à missa, fazer festinhas para eles. Eu acho que os pais têm a obrigação de educar os filhos e os avôs de se divertirem com os netos. Eu tenho quatro filhos, cinco netos e em setembro serei avô mais uma vez. Ser pai e ser avô é ótimo e me faz mais feliz”.

BIBLIOGRAFIA:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. *5.ed*. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

PASCHOALIN, Maria Aparecida & SPADOTO, Neuza T. *Gramática: Teoria e Exercícios*. São Paulo. FTD S.A, 1996.

SACCONI, Luiz Antônio. *Gramática Essencial da Língua Portuguesa*. São Paulo. Atual, 1989.

TERRA, Ernani. *Curso Prático de Gramática. Vol. Único - 6ª Ed*. São Paulo. Scipione, 2011.

TUFANO, Douglas. *Estudos de Língua Portuguesa: Gramática*. São Paulo. Moderna,1990.

SITES:

http://pensador.uol.com.br/textos_de_luis_fernando_verissimo/
http://pensador.uol.com.br/autor/fernando_pessoa/
http://pensador.uol.com.br/poemas_vinicius_de_moraes/
http://mulher.uol.com.br/comportamento/noticias/redacao/2010/08/07/pesquisa-revela-quatro-tipos-de-pais-no-brasil.htm
http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/10/18/alunos-sul-coreanos-estudam-mais-de-14-horas-por-dia-leia-relato-de-professor.htm
http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/desempenho-dos-alunos-brasileiros-fica-bem-abaixo-da-media-mundial
http://saude.terra.com.br/bem-estar/confira-6-dicas-para-melhorar-o-funcionamento-do-cerebro,3538e20a52f27310VgnCLD100000bbcceb0aRCRD.html
http://tudehistoria.blogspot.com.br/2011/07/horoscopo-chines.html
http://projetoliteraturaromantica.blogspot.com.br/2012/06/alvares-de-azevedo-o-poeta-da-lira-dos.html
http://veja.abril.com.br/071101/p_104.html